

NOVO

JORNAL

04 **RODA VIVA**

RN NÃO
CONSEGUE
ACOMPANHAR
RITMO DE
CRESCIMENTO
DO NORDESTE.

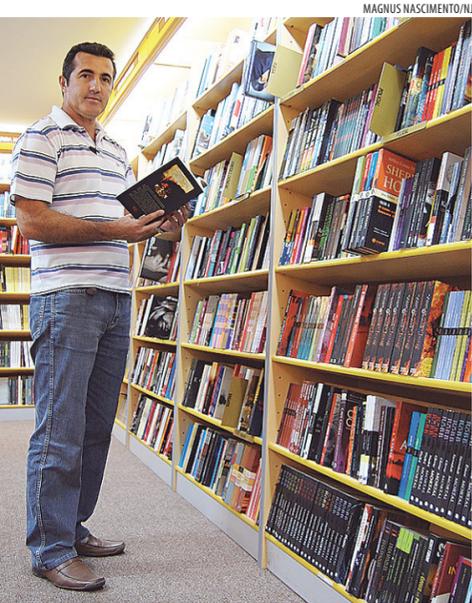


ARGEMIRO LIMA/NJ

09 **CIDADES**

Leilão pode deixar RN só com o vento

O Rio Grande do Norte vai entrar com 36% da potência ofertada em todo o país no primeiro leilão de energia eólica, que vai ser realizado amanhã - é a maior participação individual. Na prática, no entanto, não significa que o estado será o mais beneficiado. Pelo contrário, pode estar fadado a ser apenas local de geração e transmissão de energia, sem que isso signifique desenvolvimento econômico. Um dos problemas é a dificuldade logística.



MAGNUS NASCIMENTO/NJ

15 **ESPORTES**

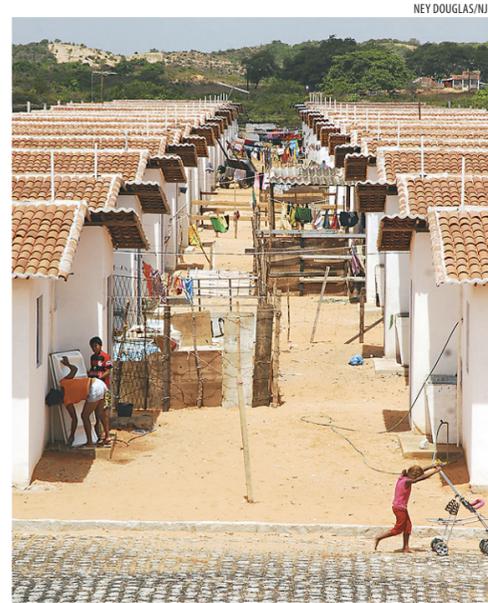
Isso sim é filosofia de jogo

Aos 49 anos, o treinador Paulo Moroni volta ao América com o desafio de montar uma equipe competitiva para 2010. Gaúcho, ex-jogador, Moroni estudou filosofia e se considera viciado na obra do alemão Nietzsche. Filosofia de jogo, para ele, não é papo de booleiro.

14 **CIDADES**

Metade de Natal é ilegal

A falta de regularização fundiária atinge mais de 50% dos imóveis da capital, uma distorção que a prefeitura tenta corrigir permitindo que invasões como a Leningrado, no Planalto, não apenas sejam legalizadas como se tornem modelos de um novo formato de atendimento.



NEY DOUGLAS/NJ

03 **POLÍTICA**

Choro e dança dos prefeitos

Prefeitos choram queda do ICMS, mas exageram ao contratar bandas.

02 **ÚLTIMAS**

Wallyson e Souza, o jogo

Craques, Wallyson e Souza promovem partida da solidariedade.

TÚLIO RATTO

EXTREMA UNÇÃO

02 **ÚLTIMAS**

Para Sarney, ano foi ótimo

Presidente da Casa disse que o ano foi excelente para o Senado.

11 **CIDADES**

A polícia burocrática

Delegacia na Redinha não atende outro lado da rua: é outro município.

SOLIDARIEDADE | Público da partida entre amigos de Souza e de Wallyson frustra organizadores

Pouca gente no "clássico"

Fábio Farias, do Novo Jornal

O jogo beneficente envolvendo os Amigos de Souza e os Amigos de Wallyson reuniu cerca de 500 pessoas ontem no estádio Governador Juvenal Lamartine, em Petrópolis. A partida começou às 9h15 da manhã e reuniu 44 jogadores, entre atletas das categorias de base do ABC e América e do time principal das duas equipes. O placar terminou 5 a 1 para o time de Souza, que saiu lesionado.

Para o empresário Flávio Anselmo, organizador da partida, o público presente frustrou as expectativas da organização, que esperava ao todo cerca de duas mil pessoas. "No ano passado, conseguimos um público maior", disse ele. Ao todo, foram arrecadados cerca de 800kg de alimento não perecível, que será doado para o Instituto Vila Pititinga.

Flávio explicou ainda a ausência dos jogadores Alex Mineiro, Galatto e Márcio Azevedo do Atlético Paranaense - anunciados para a partida. Ele conta que o primeiro tinha um compromisso marcado para este sábado e os dois últimos sofreram problemas com o vó que os traria para Natal. "É uma pena, mas mesmo assim realizamos a par-



Wallyson volta a Natal e reencontra o craque e amigo Souza, em partida da solidariedade: "Ele é exemplo para mim"

tida", disse.

Uma das expectativas de Flávio é que o evento entre para o calendário esportivo do Estado. "Realizamos a partida ano passado e pretendo continuar com a ideia", disse. Ele explicou ainda que a iniciativa nasceu em conjunto com Souza e Wallyson, em 2007 com o objetivo de unir o esporte e a solidariedade. Em 2008 foi realizada a primeira partida e os alimentos foram doados para o Hospital Infantil Varela Santiago.

O jogador do Atlético-PR Wallyson contou a felicidade em

jogar com o amigo Souza. "Ele é um exemplo para minha carreira". Wallyson comentou ainda sobre a boa fase por que passa no time paranaense e diz que espera fazer um 2010 ainda melhor pela equipe paranaense.

Público aprova iniciativa

O torcedor do América e publicitário Ednaldo Paiva, 48, chegou às 8h30 em ponto para acompanhar a partida. Segundo ele, a ideia do jogo beneficente é muito boa. "Essa iniciativa deveria acontecer todos os anos", disse. No ano

passado, Ednaldo foi um dos jogadores da partida. "Hoje não deu, porque estou lesionado". Como bom americano, apostou numa goleada de 5 x 2 para os amigos de Souza.

Já o torcedor do ABC, João Paulo Bezerra de 20 anos, contou que veio do bairro de Cidade da Esperança para ver os ídolos jogarem. "É uma iniciativa boa, porque ajuda quem precisa", disse. Torcedor "doente", ele apostava em um placar de 3x2 para os amigos de Wallyson. "Os gols vão ser de Barata, Wallyson e Gabriel".

COPENHAGUE |

Conferência chega à fase final

FOLHAPRESS - Depois de uma semana de negociação diplomática, a 15ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP-15), em Copenhague, vai entrar na fase decisiva, com a chegada de ministros, responsáveis por bater o martelo nos acordos costurados ao longo da primeira semana pelos negociadores de 192 países. Os ministros do Meio Ambiente, Carlos Minc, da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, das Relações Exteriores, Celso Amorim, e a ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff - chefe da delegação brasileira - estarão em Copenhague ao longo da próxima semana.

Até agora, a negociação está emperrando na definição do financiamento para que os países em desenvolvimento enfrentem

as mudanças do clima. Ricos e pobres não chegaram a um consenso sobre os valores da transferência. Os países em desenvolvimento exigem valores entre US\$ 100 bilhões e US\$ 200 bilhões por ano, mas até o momento a proposta trata da criação de um fundo inicial de US\$ 10 bilhões pelos próximos três anos.

No fim da semana, numa tentativa de garantir um mínimo de sucesso na definição do novo acordo climático global, chefes de Estado também desembarcarão na capital dinamarquesa. Mais de cem líderes confirmaram presença, entre eles o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o norte-americano Barack Obama, o francês Nicolas Sarkozy, o primeiro-ministro britânico, Gordon Brown, e a chanceler alemã, Angela Merkel.

RIO DE JANEIRO |

TRE multa César Maia

FOLHAPRESS - O TRE (Tribunal Regional Eleitoral) do Rio de Janeiro aplicou multa de R\$ 30 mil ao ex-prefeito César Maia (DEM) por propaganda irregular.

A irregularidade teria sido cometida no dia 22 de abril deste ano, durante veiculação em rádio e TV de propaganda partidária do DEM.

A decisão do TRE foi tomada na representação movida pelo PMDB, que acusou Maia de usar

o horário do DEM para se autologiar e criticar os adversários políticos. O PMDB alega que o horário deveria ter sido ocupado para propaganda partidária, e não para enaltecer Maia.

O Tribunal Regional Eleitoral informa que o caso começou a ser julgado em novembro. Na ocasião, o desembargador Nametala Jorge pediu vista - o que suspendeu o processo.

COMO ASSIM? |

Sarney considera 2009 ano excelente para o Senado

FOLHAPRESS - Depois de anunciar a implantação de uma ampla reforma administrativa no Senado este ano, o presidente da Casa, José Sarney (PMDB-AP), admitiu que as mudanças devem ficar para 2010. Ao fazer um rápido balanço dos trabalhos do Senado este ano - que ficou paralisado por seis meses em meio a denúncias contra o presidente da Casa - Sarney disse os assuntos "mais graves" foram superados.

"Tivemos um ano excelente, mas atravessamos os problemas e conseguimos chegar ao fim do ano com a vida do Senado normalizada. Os assuntos mais graves foram superados", afirmou.

Sarney disse acreditar que a reforma proposta pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) para a Casa saia do papel somente no

ano que vem porque não haverá tempo hábil para votá-la em plenário antes do recesso parlamentar - que tem início dia 23 de dezembro.

"Infelizmente, tive que sair durante mais de dez dias daqui [licença médica], não sei se nesse prazo dessa semana nós teremos condições de votar. Mas o meu desejo era que nós colocássemos até o fim do ano essa matéria. Se não colocar no fim do ano, no princípio do próximo ano, logo nas primeiras sessões, nós teremos que examinar o assunto", afirmou.

Sobre a crise que atingiu a Casa ao longo deste ano, Sarney disse que o Senado "teceu as punições às pessoas que eram necessárias", depois da apuração dos fatos. "Votamos quase todas as matérias", afirmou ele.

PETRÓPOLIS |

Homem é preso por tráfico e tenta subornar policial

Belchior Pereira da Silva de 52 anos foi preso em flagrante na noite de sexta-feira por tráfico de drogas e tentativa de suborno, na rua Trairi, bairro de Petrópolis, zona leste de Natal. Segundo informações da Polícia Militar, o homem comercializava uma pedra de crack e uma trouxa de maconha quando foi pego pela polícia. Ele possuía ainda R\$ 2.222,00 em dinheiro.

A ocorrência foi registrada às 21h pela Delegacia de Plantão da Zona Sul, no bairro do Bom Pastor. No boletim de ocorrência estava registrado que por volta das 20h30 dois jovens estavam com drogas na rua Trairi, quando uma viatura da PM passou no local e percebeu uma movimentação estranha.

Ao serem abordados, os jovens teriam passado o número do celular do traficante ao policial. Ainda segundo o boletim, o soldado Geraldo ligou para o número fornecido pelos jovens e prendeu, em flagrante, Belchior Pereira da Silva por tráfico de drogas. Na casa dele foram encontradas, uma pedra de crack e uma trouxinha de maconha e dinheiro.

Suborno

Belchior já tinha passagens pela polícia por tráfico de drogas. Ao ser abordado pela polícia, ele ofereceu ao PM a quantia de R\$ 1,5 mil para ser liberado, mas acabou sendo autuado pelo crime de corrupção ativa. O homem está preso no centro de detenção provisória Raimundo Nonato, zona norte de Natal.

DRUGAS |

Casal é assassinado dentro de casa nas Rocas

Um casal foi assassinado a tiros por volta das 23h de sexta-feira na Rua Monte Carlo, número 274 bairro das Rocas, Zona Oeste de Natal. Segundo informações da Polícia Militar, as vítimas foram identificadas como Ivanisio Soares e Jaqueline Lécio de Araújo. Ambos tinham envolvimento com tráfico de drogas e foram executados, cada um, com um tiro no peito.

Segundo o Comandante do Policiamento da Capital, coronel Francisco Araújo, dois homens armados entraram na casa das vítimas, executaram o casal e fugiram. Nenhum objeto foi roubado. Testemunhas disseram que os dois eram viciados em drogas. "Ainda não há suspeitos do crime", disse o Coronel. O caso será investigado pela 2ª D.P.

O irmão de Jaqueline, Edwelsh Lécio da Silva, contou que a irmã tinha 24 anos e há cinco anos era viciada em crack. "Ela chegou a ser internada uma época, mas logo o vício voltou". Ele disse não saber quem era o rapaz com quem a irmã morava. "Fazia tempo que eu não tinha contato com a minha irmã", disse.

Edwelsh disse ainda que a irmã deixou dois filhos pequenos, que acabaram sendo doados, porque Jaqueline não tinha condições de cuidar. "Ela era viciada, doou os filhos", disse. Jaqueline foi enterrada na tarde de ontem no cemitério Bom Pastor II. O corpo de Ivanisio, segundo o Itep, será liberado apenas nesta segunda-feira porque ainda há documentação pendente.

IMPRESA |

NOVO JORNAL é destaque na Meio & Mensagem

Considerada a publicação mais importante do país na área de propaganda, publicidade e marketing, a revista "Meio e Mensagem" destaca na sua edição mais recente, de novembro, a chegada do NOVO JORNAL.

Na reportagem "Número de jornais cresce nos mercados regionais", da seção "Acontece no Brasil", assinada pelo repórter Welliton Moraes, o mais novo jornal do Rio Grande do Norte aparece como exemplo de iniciativa que contradiz as projeções pouco otimistas para o setor.

Ao lado do NOVO JORNAL, listados como novidades na área de publicações impressas, estão o Aqui Betim, da cidade mineira de Betim, pertencente aos Diários Associados; o Bom Dia Itatiba, da Rede Bom Dia de Jornais e editado na cidade paulista de Itatiba; e a Rede Independência de Comunicação, de Santa Catarina, que está preparando um jornal de classificados semelhante ao Primeira Mão.

Diretor do NOVO JORNAL, o jorna-

lista Cassiano Arruda Câmara afirmou ao Meio e Mensagem que a terceirização do processo de distribuição e de impressão reduziu custos e possibilitou o lançamento do jornal. "O nosso *business plan* constatou que havia viabilidade econômica para lançarmos um novo título no mercado potiguar", afirmou ele. Entre as novas publicações destacadas pelo Meio e Mensagem, o NOVO JORNAL é o único destinado às classes A e B. Cassiano Arruda disse ainda ter levado em conta, ao definir-se por criar o jornal, as novas mídias. "Não acreditamos que as novas mídias canibalizem as anteriores, mas sim contribuam com elas".

Lançado há menos de um mês, o NOVO JORNAL circula desde a primeira edição com o selo do Instituto Verificador de Circulação (IVC), o que confere credibilidade e transparência ao jornal, principalmente ao lidar com números de circulação junto ao mercado leitor e publi-

citário. O NOVO JORNAL aposta em diferenciais como a apresentação das reportagens, numa diagramação mais arejada, a qualidade no texto e a interpretação da notícia. "Nossa ideia é fazer um jornalismo crítico, que não somente noticie, mas também contextualize, analise e interprete essa notícia", destaca Cassiano. Ele faz questão de sublinhar uma característica do NOVO JORNAL que foi fundamental para a implantação do projeto. "Somos um jornal que, acima de tudo, defende com todas as forças os interesses do Rio Grande do Norte".

O NOVO JORNAL também está se filiando à Associação Nacional de Jornais, entidade que congrega os maiores e mais importantes jornais brasileiros.

A Conferência Estadual de Comunicação do RN, realizada em novembro, três dias depois do lançamento do impresso, aprovou menção de louvor ao NOVO JORNAL e à sua diretoria.

ACONTECE NO BRASIL

Número de jornais cresce nos mercados regionais

Novos títulos marcados pelo lançamento de vários títulos em diferentes Estados do País

Assim como em outros mercados regionais, o número de jornais impressos no Brasil cresceu em novembro. Segundo o Instituto Verificador de Circulação (IVC), o crescimento foi de 1,5% em relação ao mês anterior. O crescimento foi registrado em nove estados: Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Paraíba e Pernambuco.

Entre os novos títulos lançados, destacamos o **NOVO JORNAL**, de Natal, que estreia em novembro. O jornal é dirigido por Cassiano Arruda Câmara e tem como foco a classe A e B da população. O novo título foi desenvolvido com o selo do Instituto Verificador de Circulação (IVC), o que garante credibilidade e transparência ao leitor.

Outros jornais lançados incluem o **Aqui Betim**, de Betim (MG), e o **Bom Dia Itatiba**, de Itatiba (SP). Também está em fase de preparação o **Rede Independência de Comunicação**, de Santa Catarina.

O crescimento do mercado de jornais impressos reflete a busca por informações locais e regionais, além de ser impulsionado por investimentos em tecnologia e distribuição.

MEIO & MENSAGEM

O grupo de comunicação digital do Brasil.

CONTRADIÇÃO | Prefeitos que se queixam da queda de receita e de injustiça na distribuição de recursos gastam com eventos e shows caros

Apesar da crise, festa e muito forró

Heverton de Freitas,
do Novo Jornal

ELES ALEGAM QUE a crise econômica afetou suas receitas e estão fazendo mágica para conseguir honrar seus compromissos, inclusive com a folha de pagamento, neste final de ano, quando têm que pagar o 13º salário. Queixam-se da injustiça na distribuição dos recursos arrecadados no Brasil. Alguns até estão adotando medidas drásticas para conter despesas, incluindo aí a demissão de cargos comissionados e até a suspensão de alguns serviços.

Mas para algumas despesas não têm faltado recursos nos municípios do Rio Grande do Norte. E aí não há diferença se o prefeito governa uma cidade grande ou um pequeno município isolado no meio do semi-árido norterriograndense.

Pode faltar para tudo, menos para garantir as festas nos municípios, geralmente animadas por bandas de forró de gosto popular e muitas barracas com comidas e, principalmente, bebidas para o povo.

Uma breve folheada no Diário Oficial, onde são publicados os contratos firmados com empresas que agenciam os shows, ou diretamente com os artistas, mostra que a pindaíba alegada pelos prefeitos dos pequenos municípios em busca de mudanças na distribuição do ICMS e também pelas grandes cidades que não querem mudar nada, não impede a reatualização de vultosos contratos para que não falte o circo, caso o pão seja escasso.

O prefeito de Arês, na região Agreste, Erço de Oliveira Paiva (PR), por exemplo, contratou a banda Garota Safada por R\$ 54 mil e 900 - dos R\$ 490 mil que recebe em média todos os meses de ICMS - para animar a festa da padroeira do município. Formada por Wesley Safadão, Valéria Cavalcante e Elaine Tyne, a banda pernambucana lançou há poucos meses o seu primeiro DVD e tem feito grande sucesso no circuito de vaquejadas com hits como "Só Fazendo Love" e "Abre, abre".

Algumas prefeituras preferem levar atrações diferentes para as diversas comunidades do município. É o caso de Goianinha. Com um ICMS mensal em torno de R\$ 250 mil, este ano, o prefeito Geraldo Rocha da Silva Junior (PMN), levou para a festa da padroeira a banda Calcinha de Menina por R\$ 12 mil. Outra banda contratada pela prefeitura de Goianinha foi a Bichinha Arrumada que, com o refrão forte de sua música, deve levar ao delírio a turma que gosta de dançar ao som da batida forte e repetitiva de "tum tum tum". Isso pela bagatela de R\$ 13 mil.

Por outros R\$ 15 mil, os moradores de Goianinha também tiveram direito ao som do cantor de forró Duquinha, com suas músicas cheias de duplo sentido.

Algumas prefeituras preferem contratar empresas que agenciam os shows ou até mesmo organizam todo o evento. Foi o caso da prefeitura de Currais Novos, do prefeito Geraldo Gomes (DEM), que contratou a empresa Carlos A. P. Da Silva

por R\$ 38.500,00 para levar sete bandas ao evento no município.

Serra do Mel publicou extrato do contrato com a Leão Produções no valor de R\$ 108 mil para contratar 10 bandas para animar a cidade durante dois dias em novembro.

A prefeitura de Lajes, no sertão central do Rio Grande do Norte, dirigida pelo presidente da Federação dos Municípios, Benes Leocádio (PP), comprometeu R\$ 30 mil dos R\$ 65 mil que recebe em média de ICMS por mês para fechar com a Top de Linha Promoções a contratação de bandas que irão tocar nas festas de emancipação política do município.

POTENGI FEST

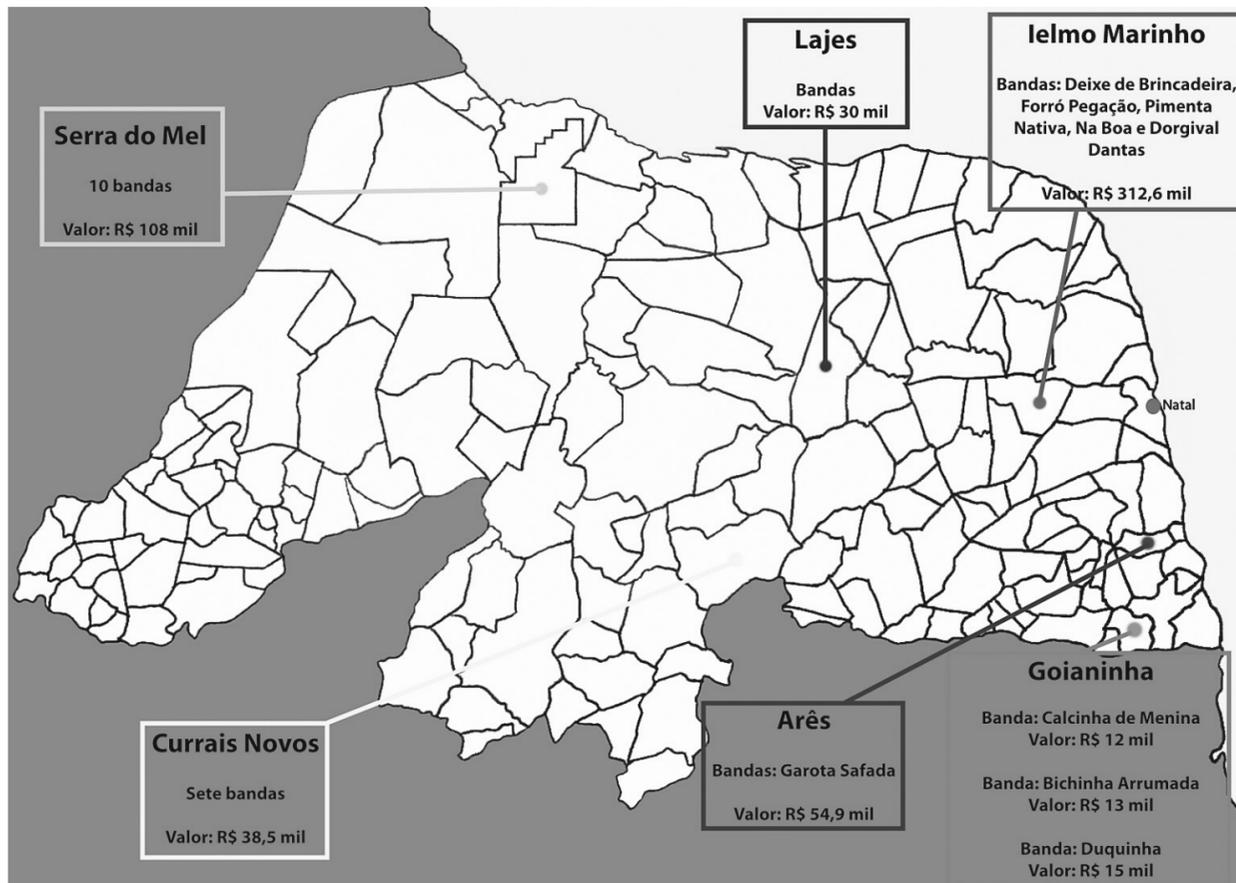
No Diário Oficial da última sexta-feira, no entanto, saiu publicado o maior contrato para eventos desse tipo, pelo menos nos primeiros 15 dias de dezembro. O prefeito Germano Patriota, de Ielmo Marinho, contratou por R\$ 312.600,00, com dispensa de licitação, a JJ do Nascimento Eventos para montar toda a infraestrutura do 1º Potengi Fest, incluídos aí os cachês para as bandas Deixe de Brincadeira, Forró Pegação, Pimenta Nativa, Na Boa e Dorgival Dantas, hoje um dos mais conhecidos nomes do forró brasileiro. Os recursos para os dois do evento vieram do Ministério do Turismo com contrapartida da Prefeitura que tem um ICMS médio este ano em torno dos R\$ 53 mil.

O presidente da Femurn, Benes Leocádio, confirma que muitos municípios gastam parte de suas receitas para levar uma programação artística para sua cidade, mas justifica que muitos deles conseguem alocar recursos através das emendas dos parlamentares federais no Orçamento da União com apenas uma contrapartida de 5% de verbas municipais.

No caso da cidade que administra, Benes reconhece que fez a contratação das bandas com recursos próprios, mas diz que oferecer lazer para a população é uma das obrigações das Prefeituras e não vê nada demais em, mesmo em tempos de crise, os municípios destinarem recursos para esse tipo de atividade.

Os dois principais vilões nesse aumento dos gastos foram o aumento do salário mínimo que passou de R\$ 415,00 para R\$ 465,00 e a criação do piso salarial dos professores. Em Alexandria, o salário dos professores da rede municipal saltou de R\$ 472,00 em 2008 para R\$ 712,00 este ano e isso porque lá a carga horária é de 30 horas semanais. "E agora em janeiro haverá um novo aumento do mínimo que vai para R\$ 505,00 e nós temos que pagar", lembra Alberto Patrício.

O prefeito de Lajes afirma que muitas prefeituras estão com dificuldades para pagar duas folhas de pagamento agora em dezembro. A solução adotada pela maioria delas é pagar o 13º até o dia 20 de dezembro para não descumprir a lei e deixar o salário de dezembro para pagar só no dia 10 de janeiro quando entram nos cofres os recursos da primeira parcela do FPM.



POLÊMICA DE MUITAS FRENTES

Liderados pela prefeita de Natal, Micarla de Souza (PV), as cidades maiores jogaram pesado e atrelaram claramente o apoio nas eleições do próximo ano ao comportamento na votação do projeto de redistribuição do ICMS.

As pessoas mais próximas a prefeita Micarla chegaram a acusar a governadora Wilma de Faria de estar por trás de manobras na Assembleia Legislativa para aprovar o projeto como forma de criar dificuldades para os prefeitos das cidades maiores, já que a maioria deles não faz parte dos partidos aliados dela.

Do outro lado, os prefeitos ligados ao presidente da Femurn, Benes Leocádio, veem uma participação direta de Micarla na tentativa de protelar a votação do projeto, que desde outubro vem tramitando na Assembleia e só passou até agora pela Comissão de Constituição e Justiça.

Mas a influência política não fica apenas nessa disputa. A bancada de oposição tratou de puxar o Governo para o meio da discussão. Primeiro foi o deputado Getúlio Rego (DEM) quem cobrou do Governo do Estado que abrisse mão de 1% dos 75% a que tem direito do total arrecadado com o ICMS para acabar com a polêmica.

Mesmo que essa divisão entre Estado e municípios seja uma regra constitucional, o líder dos Democratas queria que o Governo aceitasse uma emenda ao Orçamento de 2010 repassando os R\$ 30 milhões, que o projeto da Femurn prevê serão redistribuídos, para pagar aos municípios que perdem receita.

O deputado José Dias, da ala do PMDB de oposição, também não poupou críticas a governadora e chegou a apresentar uma emenda ao projeto original para que o Estado garantisse nos próximos 10 anos o repasse da diferença do imposto aos municípios que perdem receita, calculado em cima do que seria apurado mantidas as regras atuais.

Já o deputado Néltor Queiroz, da ala governis-

ta do PMDB, defende a aprovação do projeto da Femurn e alardeia que na última mudança nos critérios do ICMS aprovada em 97, a então prefeita de Natal Wilma de Faria teve uma perda de receita em torno de R\$ 25 milhões, em valores atualizados para 2009 e nem por isso fez o barulho que Micarla está fazendo para não perder R\$ 18 milhões.

Os dois lados interessados na questão procuraram o vice-governador Iberê Ferreira de Souza (PSB), pré-candidato a governador, para que o Estado também entrasse na questão. Depois de combinar com a governadora Wilma de Faria ficou acertado que o Estado enviaria um projeto garantindo o pagamento da diferença caso o arrecadado em 2010 for menor do que o apurado este ano.

Os maiores municípios não aceitaram a idéia sob a expectativa de um aumento na arrecadação do próximo ano, o que implicaria que não haveria nenhum repasse de recursos.

Foi a vez de o presidente da Assembleia Legislativa, também pré-candidato a governador, procurado pela prefeita Micarla de Souza, buscar um projeto de consenso.

Uma comissão foi criada na Assembleia para procurar a governadora em busca do entendimento, mas segundo o líder do Governo, Larrisa Rosado (PSB), até quinta-feira não tinha havido nenhuma tentativa de audiência da comissão com os membros do Governo do estado.

Robinson apareceu na Assembleia na última quinta-feira prometendo para o mesmo dia o projeto de lei que solucionaria o problema, mas até a tarde de sexta-feira não apareceu o projeto.

A semana termina com os prefeitos esperando tanto pela proposta que o Governo ficou de enviar à Assembleia como pelo projeto de consenso que o deputado Robinson Faria prometeu apresentar.

Nova proposta promete acabar com impasse

Uma nova proposta tentando acabar com o impasse em torno do projeto de lei que modifica os critérios de distribuição do ICMS entre os municípios deve surgir na próxima segunda-feira.

A ideia que vem sendo trabalhada esta semana inverte o que foi proposto até agora.

Ao invés de o Governo do Estado repassar aos grandes municípios a diferença entre o que foi arrecadado no ano que vem e o apurado este ano, a proposta é que sejam mantidos os atuais critérios do ICMS e o Governo do Estado repasse aos outros 148 municípios a diferença da possível perda que as cidades maiores teriam se houvesse a mudança de critérios proposta pela Federação dos Municípios.

Ou seja, ao invés de ressarcir as grandes cidades pelas perdas, o Governo repassaria o valor dessas perdas aos outros municípios através de um projeto de lei nesse sentido a ser aprovado pelo Legislativo Estadual.

TEMPO

Faltando apenas dois dias para o encerramento dos trabalhos legislativos este ano, esta é mais uma tese a ser analisada e ainda não há uma definição sobre os projetos que efetivamente serão votados para se tentar um consenso em torno da redistribuição da parte do ICMS que cabe aos municípios.

O que era um projeto técnico, elaborado a partir de uma realidade já existente em outros Estados, terminou contagiado pela proximidade da sucessão estadual e dividiu de um lado os prefeitos dos 148 municípios que teriam ganho de receita com a mudança nos critérios de distribuição do imposto e de outro os 19 municípios que perdem receita com ela.



Benes Leocádio, prefeito de Lajes e presidente da Femurn, diz que oferecer lazer à população é uma das obrigações das prefeituras, portanto, não vê problemas

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

rodaviva@novojornal.jor.br

A herança

Uma das heranças negativas que Iberê Ferreira de Souza receberá é a falta de uma política de desenvolvimento.

Estudo da Datamétrica Consultoria mostra isso com nitidez na projeção do crescimento do PIB, no próximo ano. O Rio Grande do Norte crescerá abaixo da média regional. A expectativa para o RN em 2010 é de 5,27%, enquanto a previsão para crescimento do Nordeste é de 6,02%.

A mesma situação já está ocorrendo em 2009. O estado terminará o ano com o PIB 2,33% maior, enquanto o da região cresce 2,69%.

Cimento armado

A economia da sinais de reaquecimento, A Companhia de Cimento Tupi, que havia silenciado sobre o seu projeto de instalação de uma fábrica entre Mossoró e Serra do Mel, retomou seu contatos e anuncia para o próximo ano a implantação de sua planta industrial na região de Mossoró.

O projeto prevê investimento da ordem de R\$ 200 milhões para produzir 1,4 milhão de toneladas de cimento/ano. A área onde será erguida a fábrica já pertencia ao grupo há 17 anos, em privilegiada posição em relação às ricas jazidas de calcário.

Presença de Ministro

O Ministro do Desenvolvimento Agrário, Guilherme Cassel, estará em Natal nesta segunda-feira para produzir um factóide: Assinatura de convênio com o Governo do estado para Redução das Desigualdade nos Territórios de Cidadania, programa que cobre 16 municípios do RN.

Programa único

Em vez de declarações ou lançamento de balões de ensaio, os senadores Rosalba Ciarlini, José Agripino e Garibaldi Alves estão preferindo agir. Neste sábado foram juntos a Pau dos Ferros e Mossoró, onde participaram da Festa do Reencontro. Neste domingo estarão unidos na procissão de Santa Luzia, na capital do Oeste.

Faltando cinco meses para as definições, fica parecendo que já existe uma chapa completa.

RETRATO DE UM GOVERNO

Enquanto prepara a sua despedida, a governadora Wilma de Faria oferece uma enorme contribuição para que se possa fazer uma avaliação correta da sua política cultural, partilhada nos últimos anos com o Partido dos Trabalhadores, responsável, também, pela operação desta tal política educacional.

Cultura nunca foi a praia da senhora Governadora. Basta lembrar que, como Prefeita de Natal, presidindo os festejos da 4ª centenária da cidade, ela anunciou a realização de um grande show para ser a marca cultural do evento. Em vez de Pavarotti, Carreras ou Plácido Domingos, o artista contratado foi o cantor sertanejo Leonardo.

Além da inauguração de um galpão – galpão cultural? – onde funcionou a Colônia Penal João Chaves, o principal evento cultural seria a terceira temporada da “Festa do Menino Deus”, um espetáculo ao ar livre concebido, dirigido e apresentado por talentos locais.

O custo desse espetáculo - em torno de R\$ 500 mil - regula o investimento feito, há poucos dias, por uma opção cultural do Governo: um bloco do carnatal.

A diferença foi, de uma hora para outra, a própria Governadora ter ordenado o cancelamento do espetáculo, sem levar em conta o envolvimento dos nossos artistas, e o trabalho já realizado na confecção do figurino, na montagem da cenografia e nos ensaios de uma centena de artistas e figurantes.

Responsável pela execução dessa política cultural, o agrônomo e cordelista Crispiniano Neto confessou o seu desapontamento de ter sido o carrasco da medida, num pronunciamento na 2ª Conferência Cultural: “Foi um inferno ter que dar a notícia aos artistas. A reação foi de tristeza, mas no final fomos aplaudidos de pé”.

Depois disso, mostrando a total falta de sintonia, o Governo voltou atrás, diante da reação da sociedade. Confirma a falta de diretriz na indecisão de quem não sabe o que quer e, perdido, não sabe para onde ir, nem onde quer chegar.

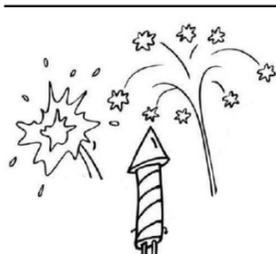
Havia sido confessado, também, que a rubrica cultura consumiu, nesse ano de 2009, R\$ 22 milhões no Orçamento do Rio Grande do Norte. É mais um dado para que, nesse balanço final do Governo, se levantem os resultados desses investimentos. Existisse um mínimo de competência na gestão desses recursos, se poderia ter resultados a analisar, mesmo fazendo a Festa do Menino Deus.

WALLACE ARAUJO/JU



“ Em janeiro essa companhia (Caern) vai estar andando depressa ”

OTIMISMO REVELADO PELO PRESIDENTE DA CERN, SR. WALTER GASI.



Preparando a festa

Em matéria de promoção de festas, o Governo do Estado parece preparado. Quatro contratos firmados há pouco provam isso: 1 – Com a empresa A. de Lima Eventos e Locações para a realiza-

ção de shows: R\$ 655.000,00; 2 – A RC Locações e Serviços Ltda vai fazer locação de tendas, palcos e tabladros por R\$ 403.999,00; 3 – A Helison prestará serviços de som, iluminação de palco, trio e minitrio por R\$ 535.257,00; 4 – Para eventualidade de faltar energia, foi contratada a empresa AR Projetos & Construções por R\$ 77.000,00.

* Quem falou que falta dinheiro para cultura não leva em conta o comprometimento de mais de um milhão e meio para uma trista despedida (leia comentário que abre esta Roda Viva).

O que muda

Com licença do presidente Lula, a Caern promove, na manhã de segunda-feira a apresentação do Emissário Submarino das praias da orla sul. O projeto já sofreu uma grande mudança. Em vez de se chamar Emissário de Ponta Negra, tornou-se Emissário de Barreira do Inferno.

O professor Paulo Rosman (da UERJ) fará a defesa do projeto. Terá pela frente um grupo organizado – e bem informado – de empresários do turismo que está consciente do impacto ambiental.

Emergência acionada

O Comitê de Enfrentamento às Emergências de Saúde Pública, formado pelos organismos que atuam diretamente na área, está sendo convocado para uma reunião na tarde desta segunda-feira, no auditório da Secretaria da Saúde.



Melhorando a frota

A prefeita Micarla de Souza vai ter uma boa notícia para dar à população: é a incorporação, até o Natal, de mais 50 ônibus novos, atendendo as normas de acessibilidade.

A renovação da frota é fundamental para a melhoria do serviço de transporte coletivo.

Corredor Cultural

O chamado Corredor Cultural, do Memorial Câmara Cascudo até a rua Chile, poderá ganhar mais um espaço. A Prefeitura negocia a aquisição do prédio vizinho à Capitania das Artes para instalar o Memorial Augusto Severo.

Bom endereço

A Companhia Hipotecária Brasileira (CHB), sucessora da Apem, um das raras empresas financeiras do Rio Grande do Norte, se prepara para chegar à avenida Paulista, em São Paulo, endereço concentrador do PIB financeiro.

A CHB vai chegar a São Paulo promovendo o lançamento de R\$ 30 milhões de LCI (Letras de Crédito Imobiliário), um papel em alta por ser isento de Imposto de renda.

Editorial

E o vento não levou

Não faz muito tempo a classe política potiguar festejava o fato de o estado liderar, com ampla margem de vantagem, junto com Ceará, a quantidade de projetos inscritos para o primeiro leilão de energia eólica do país, amanhã.

No imaginário, eram os bons ventos do Rio Grande do Norte, agitando as pás dos aerogeradores e multiplicando dólares. Na hora da foto, os pais da ideia posavam sorridentes - com o argumento, inclusive, do pioneirismo na implantação da chamada energia limpa.

Para se ter noção, o Ceará recebeu 108 projetos, o RN, 105, e os outros mais próximos, Rio Grande do Sul e Bahia, obtiveram, respectivamente, o interesse de 67 e 36 investidores.

Causa surpresa, aliás muita, que agora, às vésperas do leilão, se descubra que o Rio Grande do Norte pode ser lesado no jogo econômico que se desenha para a implantação da energia eólica no Brasil.

O próprio secretário do governo para o setor, Jean-Paul Prates, manifestou-se mais de uma vez neste jornal preocupado com os critérios adotados pela Agência Nacional de Energia Elétrica para instituir a tarifa de uso do sistema de transmissão.

Essa é a taxa que os estados deverão pagar pela transmissão da energia gerada pelos ventos. Para o RN, foi definido o valor de R\$ 8 para cada megawatt transmitido. No Ceará, por exemplo, o valor fixado foi de R\$ 5 e no Rio Grande do Sul, de R\$ 2.

Na prática, conforme a explicação do secretário, a grande vantagem que o RN possui, com a frequência e regularidade do vento, pode ser diluída e perdida com a cobrança da tarifa mais cara.

Prates está tonto, sem saber os critérios usados pela Aneel para estabelecer o valor. É de se supor que os outros estados, os que não conseguiram atrair tantos investidores como o RN, foram mais ágeis, ou mais alertas, na hora de compensar a desvantagem. Se a natureza não foi com eles tão generosa como foi com o Rio Grande do Norte, a mobilização, no entanto, foi mais eficiente. É o que os fatos sugerem.

Este é mais um exemplo, infelizmente, de como este Rio Grande do Norte sofre com um parceiro que se diz aliado. É como se a cada vez que as lideranças políticas do estado enchessem o peito para se jactarem da boa sintonia com o governo federal viesse de lá a punhalada.

Foi assim, por exemplo, com a refinaria que viria para cá, mas acabou em Pernambuco; e beneficiou mais tarde o Maranhão, de José Sarney, com a ferrovia Transnordestina e com outras obras que até poderiam vir para o RN se, de fato, a classe política se fizesse respeitar e caso a tão propalada afinidade política e administrativa fosse mesmo para valer.

Artigo

Carlos Magno Araújo - diretor de Redação



Mamãe, Lombardi e eu

O tempo passou depressa e não se teve notícia de como Silvio Santos suportou o primeiro domingo sem Lombardi.

Tem gente que, mesmo depois de velho, consegue recordar a voz da mãe, durante a infância, cantando as músicas de ninar.

Felizes, eles. Se fechar os olhos e buscar num canto qualquer a voz de minha mãe, vou encontrar é o Lombardi, vendendo carro e os números do sorteio do baú.

É sim, triste, essa minha sina. Mas é, apesar de sina, minha. E está aí.

Pois Lombardi morreu depois dos muitos anos que nos separamos. Digo melhor: depois de muitos anos que abandonei a audiência do programa, tangido para outras urgências.

O programa Silvio Santos havia virado um traço na minha memória.

Voltou agora, como se minha mãe cantasse baixo as músicas da minha infância.

Voltaram, com a morte de Lombardi, os domingos de outros tempos, tão mais fáceis que estes.

Eu mais velho, os dias têm sido tão diferentes que falta tempo para celebrar, ainda que no silêncio, os mortos. Mesmo os distantes, como Lombardi.

Dias e dias um papel amassado no bolso da minha calça lembrava o compromisso: escrever sobre Lombardi.

Calhou agora, passado o luto, lembrar da voz que na minha infância marcou mais do que a voz da minha mãe.

Não culpa dela – certamente culpa minha, que tinha ouvidos e olhos mais sensíveis àquelas gargalhadas do Silvio Santos, à curiosidade pelo locutor misterioso e às suas colegas de trabalho.

Eram para mim, e isso é a confissão de um coração de pedra, mais íntimos do que a voz da minha mãe.

Vi a foto de Lombardi nos jornais e blogs. Após sua morte, ganhou a fama. Curta, porém. Era narigudo, foi o que guardei. A voz dele também vai cada vez mais distante.

Dois dias depois da notícia, a sentença tácita, Getúlio às avessas: deixou a vida e não entrou para a história, a não ser a dos registros sentimentais do SBT.

Pois a vida segue, mesmo sem Lombardi. A minha, a de Silvio Santos principalmente.

E se recordo a voz de Lombardi na minha infância e não a de minha mãe, o que há de mais triste nisso tudo é o flagrante de lesa-infância.

É pecado que não espero mortal. Ela ainda está aí, ao contrário do Lombardi da minha infância, e isso é o melhor de tudo.

Posso agora, mesmo depois de velho e ainda que não lembre mais dos concertos da minha infância, se é que existiram, ouvir hoje a voz mansa dela. Ela há de me pedir, com a graça de Deus: meu filho, tenha cuidado e tome juízo.

ZUM ZUM ZUM

- ▶ **A Paróquia de Santa Terzinha, no Tirol, promove, nesta segunda-feira uma ceia para congregar pessoas assistidas pelos seus programas sociais.**
- ▶ **O Midway Mall amplia seu horário dominical por conta do período natalino. Das 10 às 22 hs.**
- ▶ **Iaperi Araújo é o entrevistado da revista Foco. Ele afirma que a cultura é o começo de tudo.**

- ▶ **Jener Tinoco abre a programação do Jubileu (25 anos) da sua Armação Propaganda**
- ▶ **A banda de Ricardo Baia é responsável pela programação musical deste domingo, no Praia Shopping.**
- ▶ **Nesta segunda-feira, na Fiern, a Tv Ponta Negra promove o lançamento do anuário RN 2009/2010.**

- ▶ **A Federação dos Municípios do RN está mobilizando a prefeitura para ocupar as galerias da Assembleia Legislativa, neste segunda-feira, de olho na partilha do ICMS.**
- ▶ **O anfiteatro Pau Brasil do Parque das Dunas, apresenta, na manhã deste domingo, a peça Tesouro Verde.**

- ▶ **A produtora Green Point foi contratada para a realização da trilha sonora do Auto de Natal.**
- ▶ **No programa Som da Mata o grupo musical Tom Maior dá sua audição.**
- ▶ **A semana é decisiva para a sucessão de Judas Tadeu na presidência do ABC. Ele ameaçado de perder o controle da sucessão.**

Formiguinha

Enquanto outros poderão se permitir a tradicional desacelerada entre o Ano Novo e o Carnaval, Dilma Rousseff emergirá dos dez dias de férias que pretende tirar a partir do Natal para cair num extenso programa de viagens nacionais a cada fim de semana. A caravana será voltada sobretudo à militância petista, numa espécie de aquecimento para o 4º Congresso do PT, em 18 de fevereiro, no qual a ministra será aclamada candidata do partido à presidência.

O roteiro deve começar por praças vizinhas a Brasília, mas depois Dilma deve concentrar as visitas em SP, Minas e Rio, Estados em que o partido precisa de 'uma força extra', nas palavras de um dirigente.

Fala... Petistas envolvidos na preparação da campanha de Dilma argumentam que a turnê pelos Estados pode oferecer, em algumas praças, a oportunidade de dedicar uma atenção extra ao aliado PMDB, agora 'traumatizado' pela declaração de Lula sugerindo uma lista triplíce de candidatos do partido a vice na chapa da ministra.

...que eu te escuto. Os peemedebistas já anotaram no caderninho duas rasteiras de Lula. Semanas antes de insinuar que não caberá ao partido escolher o nome do companheiro de chapa de Dilma, o presidente fez a declaração: 'Se Jesus Cristo viesse para cá, e Judas tivesse a votação num partido qualquer, Jesus teria de chamar Judas para fazer coalizão'. Na época, ninguém teve dúvidas sobre quem era Judas.

No clima

Dilma completa amanhã 62 anos. Vai comemorar chefiando a delegação brasileira em Copenhague.

Para o abraço

Enquanto isso, Lula dará um tempo do azedume da política. Amanhã, receberá o time do Flamengo com a taça do Brasileiro.

Azedou

Não foi tanto quanto o PMDB, mas também José Serra terminou a semana contrariado com Lula. O presidente acusou o governador de 'pequenez' porque teria dito a uma rádio que sua cinebiografia visava ajudar Dilma. Mas, na referida entrevista, o tucano disse apenas que o filme era sobre a vida de Lula, não sobre eleição.

Pote de mágoa

A escolta do secretário da Segurança de São Paulo sempre foi feita por policiais militares e civis. Recentemente, Antonio Ferreira Pinto decidiu que a sua empregará apenas a PM. A exclusão calou fundo na Civil.

Relâmpago

José Roberto Arruda decidiu testar o humor das ruas no dia seguinte à desfiliação do DEM. Sem avisar ninguém, o governador foi

vistoriar uma obra perto do Lago Paranoá. Tão logo percebeu os primeiros sinais de aglomeração, deu o fora.

Férias coletivas

Para sossego do vice Paulo Octávio, até agora preservado pelo DEM, o partido não pretende reunir sua Executiva Nacional antes de fevereiro de 2010.

Varredura

Quem conhece o mercado de grampos de Brasília acha difícil que venha à tona imagem ou áudio de peso contra 'PO'. Se existiu, diz o araponga, já sumiu.

Pé de meia 1

Leonardo Prudente (DEM), o distrital flagrado com mensalão na meia, declarou à Justiça Eleitoral ser dono da 5 Estrelas Sistema de Segurança, empresa com faturamento anual de R\$ 2,5 mi em contratos com os ministérios da Previdência e de Minas e Energia. Ganhou ainda contratos, sem licitação, no governo do DF.

Pé de meia 2

Em 2008, o TCU mandou suspender dos pagamentos do Ministério de Minas e Energia à 5 Estrelas por suspeita de irregularidade na contratação de bombeiros brigadistas. O tribunal estranhou o fato de a empresa ter vencido a licitação oferecendo preço R\$ 103 mil mais elevado que o da concorrente.

TIROTEIO

A verdade é que o Lula almoçou aquele pessoal do PMDB que a Dilma chamou para jantar.

Do governador **ROBERTO REQUIÃO (PR)**, pré-candidato à Presidência, ironizando correligionários que meses atrás se sentaram à mesa para firmar 'pré-aliança' com a candidata do PT; na quinta, Lula sugeriu que o vice será do PMDB, mas não necessariamente escolhido pelo partido.

CONTRAPONTO

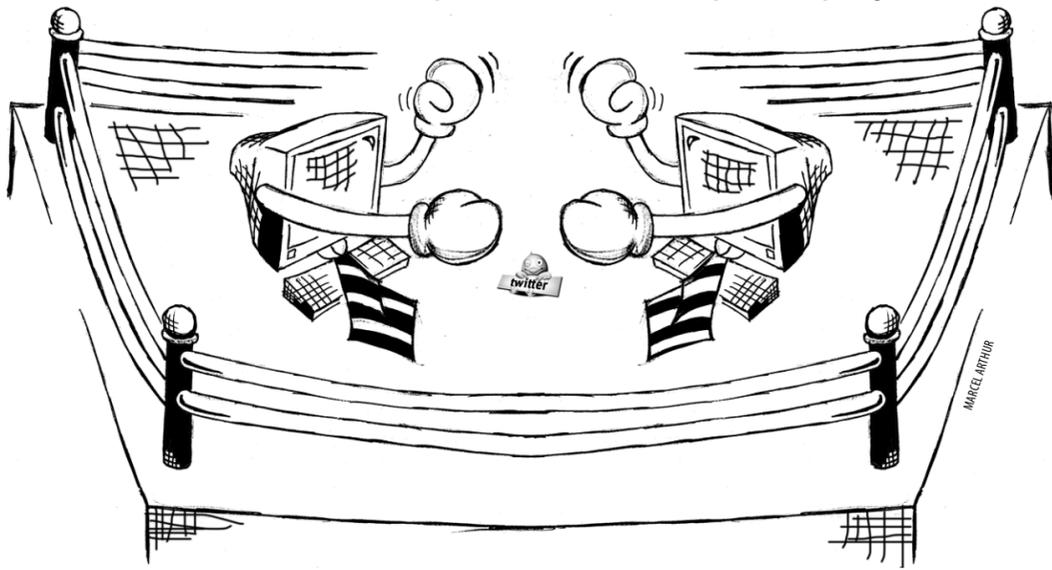
Arruda arrependido

Um dia depois de José Roberto Arruda ter pedido desligamento do PSDB, em abril de 2001, em decorrência da violação do sigilo do painel de votação do Senado, dois políticos conversavam sobre o futuro do então senador. O primeiro fez uma previsão algo surpreendente:

— Quer saber? Eu acho que esse aí volta logo, logo...
— Mas com toda a repercussão? Com base em que você está dizendo isso? — perguntou o segundo.

— Com base na minha empregada.
Diante do olhar intrigado do colega, ele explicou:
— Adivinha quem bateu na porta da casa dela às seis da manhã hoje? O Arruda! Disse que queria pedir desculpas.

| INTERNET | Mais do que espaço de interatividade com o eleitor, o twitter virou campo de batalha entre os políticos potiguares



Ringue virtual

Alexis Peixoto,
do Novo Jornal

HÁ POUCO MAIS de um ano, uma nova febre se espalhou pela internet. O twitter, serviço de microblogging que permite a postagem de mensagens com até 140 caracteres, se firmou como uma das mais ativas redes sociais da web. Com a adesão de milhares de novos usuários a cada dia, não demorou muito para a novidade atrair a atenção da classe política. De um passatempo inocente, o microblog logo se tornou um novo campo para propaganda política e para o surgimento de polêmicas e brigas.

A liberdade de assuntos tratados no twitter dá margem a muitas polêmicas e bate-bocas. Há duas semanas, no dia 26 de novembro, a prefeita Micarla de Sousa utilizou sua página na rede social para se posicionar contra o Projeto de Lei que altera a distribuição do ICMS. "Precisamos descobrir quem são os políticos que estão contra Natal", escreveu Micarla em uma das postagens, citando logo em seguida os deputados estaduais Antônio Jácome (PMN), Márcia Maia (PSB), Lavoisier Maia (PSB) e Getúlio Rêgo (DEM) que teriam votado a favor do projeto.

A posição agressiva assumida pela prefeita foi manchete da edição do dia 27 do NOVO JORNAL e esquentou a discussão em torno do tema, na esfera real e virtual. Paralelo ao debate na Assembléia Legislativa, os deputados da oposição e da base aliada da prefeita utilizaram o twitter para aderir ou criticar o posicionamento da prefeita. Depois do período turbulento, Micarla entrou a semana seguinte com ânimo renovado e um novo objetivo: atingir a marca de 3 mil seguidores no seu perfil. "Só faltam 2 seguidores para os 3 mil.

Obrigada!" postou a prefeita na noite de quinta-feira passada.

Esta não foi a primeira vez que o ICMS motivou o bate-boca no twitter. No início do mês de dezembro, uma troca de farpas entre o deputado estadual Wober Junior (PPS), relator do projeto, e o marido da prefeita, o jornalista Miguel Weber ganhou contornos pessoais, com o uso de termos como "difamador", "aproveitador" e "sem escrúpulos".

Apesar dos ataques, o deputado acredita que a falta de limites definidos é uma das melhores características do microblog e que as polêmicas são naturais e inevitáveis. Usuário moderado do twitter, Wober contabiliza no mínimo três postagens por dia, geralmente nos horários em que sua rotina é menos movimentada. "Não dá pra passar o dia inteiro no twitter. Aí já é coisa de desocupado", brinca.

O deputado, que já utilizou o microblog várias vezes para reafirmar sua posição junto à base aliada da governadora, se diz um entusiasta do site como ferramenta política. "As redes de informação são uma ferramenta muito poderosa. Quem ficar alheio a elas está ultrapassado", disse.

Em outra polêmica envolvendo o twitter, o vereador Paulo Wagner (PV) usou termos inadequados para informar que estava a caminho de Mossoró para o enterro do radialista Nazereno Martins. "Tou indo pra Mossoró enterrar uma b... q morreu era antiga no rádio virou purpurina (sic)", escreveu o vereador. A postagem foi o assunto de um comentário do jornalista e publicitário Ricardo Rosado, que reproduziu a postagem do vereador em seu blog, o Fator RRRH. No mesmo dia, Wagner utilizou o twitter para revidar, chamando Rosado de homossexual e desonesto, em outros termos menos lisonjeiros.

Entre a caneta e o computador

Entre a classe política do RN, o twitter já é uma ferramenta consolidada. Nomes como a governadora Wilma de Faria, o senador Garibaldi Alves (PMDB) e o deputado estadual Robinson Faria (PMN) não abrem mão de ter sua imagem vinculada a um perfil no site. Pessoalmente ou graças ao esforço de assessores especialmente designados para a função, os políticos mantêm os microblogs sempre atualizados com posts que variam de informações sobre os eventos oficiais a recados para eleitores e correligionários.

A ferramenta é bem difundida principalmente entre os políticos mais jovens. O mais popular é o deputado federal Fábio Faria (PMN), que já ultrapassou a marca de 9 mil seguidores no seu perfil. Na relação de pessoas que acompanham as postagens do deputado não se encontram

apenas políticos, mas também personalidades da televisão como o ator global Bruno Gagliasso e o apresentador Otávio Mesquita. Em seus posts, o parlamentar também não se limita a narrar seus compromissos oficiais e discutir as matérias em trâmite na Câmara. Boa parte das mensagens são recados para amigos e outros usuários. Outros membros jovens da classe política potiguar, como o deputado federal Felipe Maia (DEM) e a vereadora Júlia Arruda (PSB), também atualizam com frequência, mas ficam bem atrás no número de seguidores, com 2,3 mil e 611, respectivamente.

Entre os políticos mais experientes, a governadora Wilma Faria é a que mais utiliza o microblog, com atualizações que podem chegar à marca de 20 posts novos por dia. Atenta a visibilidade do site, a assesso-



Graça Pinto: "São com essas camadas sociais que os políticos dialogam"

Para professora, usuários das classes A e B atraem os políticos

De acordo com uma pesquisa recente realizada pela agência Bullet, aproximadamente 61% dos usuários do Twitter no Brasil são homens na faixa de 21 a 30 anos, solteiros. Na maior parte, são pessoas com ensino superior completo e renda mensal compreendida entre R\$ 1 mil e R\$ 5 mil.

Para a estudiosa do fenômeno político do twitter e professora do departamento de Comunicação Social da UFRN, Maria das Graças Pinto, o predomínio das classes A e B entre os usuários da rede social é o que mais atrai os políticos ao site. "São com essas camadas sociais que os políticos dialogam. As classes C, D e E utilizam muito pouco e não despertam o interesse"

"As classes C, D e E utilizam muito pouco e não despertam o interesse"

a maioria faz do site.

"O twitter é um espaço para discussão e troca livre de informações. Os políticos deveriam utilizar a ferramenta para se informar e entrar em contato com a opinião pública e não para detalhamento de compromissos da agenda", aponta. "A plataforma do twitter é em inglês. Por isso, muitos não sabem mexer direito e acabam delegando aos assessores a função de atualizar a página".

Além da barreira idiomática, Graça Pinto diz que a maioria dos políticos também não tem noção da dimensão social e tecnológica do twitter. O resultado mais imediato e aparente são as polêmicas e bate-bocas que surgem a partir das postagens. "Eles não tem a menor noção de como utilizar a ferramenta. E assim acabam perdendo seguidores, porque ninguém se interessa pelo que eles postam", diz Graça Pinto.

ENTENDA O QUE É TWITTER

O twitter é um serviço gratuito de rede social e microblogging que permite que os usuários enviem e leiam mensagens em até 140 caracteres. As atualizações são exibidas no perfil do usuário em tempo real e também enviadas a outros usuários que tenham assinado para recebê-las. Os outros usuários podem receber atualizações de um perfil através do site oficial, RSS, SMS ou programa especializado. São os chamados "seguidores", isto é, usuários que acompanham as atualizações dos outros perfis.

Apesar de ter sido criado pelo americano Jack Dorsey, em 2006, o site só ganhou popularidade e a adesão de milhares de usuários em meados de 2008. Atualmente, estima-se que mais de 11 milhões de pessoas utilizem o serviço em todo mundo.

Pessoalmente ou graças ao esforço de assessores, políticos mantêm atualizações



Felidae

– Ah estou vendo o que senhor também gosta de gatos...
 – E o senhor gosta, pergunto ao agente de saúde que veio visitar a casa para detectar focos do mosquito da dengue.
 – Quem me dera! Esse gosto é de escritores...
 – Não estou entendendo...
 – É o senhor e a Lygia Fagundes Telles pra gostarem de gatos...
 – ???

Ele explica-me que lera em algum lugar que a escritora paulista, coisa que eu ignorara até então, era louca por gatos.

– Como os escritores em geral, acrescenta, ancho de saber. Dizem que o gato é o animal de estimação dos escritores e das pessoas que gostam de se entregarem aos pensamentos. Até Clarice Lispector, que se ocupou de escrever sobre galinhas, gostava de gatos. Mas, não sei porquê, em vez de gatos tinha um cachorro chamado Ulisses que era doido por cerveja...

E, antes que eu lhe faça mais perguntas, sorri e diz que leu isto também sobre a autora de “O Lustre”.

Intrigado, pergunto-lhe de onde tirara a idéia de que sou escritor. Não será por causa dos livros, pois há tanta gente que tem biblioteca por vaidade: não lê nem escreve nada.

– Ora, o senhor está em Mossoró, cidade de muro baixo. Se não quiser que saibam de seus gostos, tenha-os em segredo ou não os tenha, o que seria ainda melhor, vivendo aqui...

Ainda assim continuo intrigado com o homem que não pára de

conversar enquanto trabalha. Já estamos na área de serviço.

– Quem não o conhece aqui...? Só quem não tem entendimento das coisas da cidade. Além disso, essa Boa Vista é uma irmandade onde todos se conhecem, até aqueles que não querem se dar por achados...

E a conversa segue nesse tom enquanto a casa é vistoriada.

– Lindos os seus gatos...

Informo-lhe que são duas gatas.

– Certamente têm nome próprio...

Claro que têm. E apresento-lhes Daiane, a siamesa, morbidamente possessiva como uma fêmea, a acróbata da casa; e Pikitita, uma viralata aristocrática e sofridora que recolhi faminta e à beira da morte, lá na Praça da Convivência, onde recebia alguma atenção dos vigias compadecidos da sua miséria. Todo o seu corpo era uma dermatite fria só. Em seis meses, submeteu-se a três cirurgias e agora, gorda e feliz, esbanja saúde. E até triplicou de tamanho, desmentindo o apelido...

– Noto que ela o acompanha por toda a parte — diz o homem

enquanto revirava a casa a procura de larvas. — Já Daiane é meio zanha e quero crer que tem ciúmes de Pikitita...

Tudo isto ele observa com precisão.

– O senhor deve saber que as siamesas, apesar disso, com perdão da má palavra, são umas grandes vagabundas...

Não, não sabia.

– Quando no cio, escolhem sempre os gatos mais ordinários do pedaço...

Explico-lhe que as gatas, apesar da má fama, só transam com um único gato a cada cio. Quanto a serem os seus amantes os mais ordinários, bem, já notei que Daiane não é das mais exigentes em matéria sexual e, para o meu desgosto, já andou saindo com um tribufo que meus vizinhos chamam de “o Rebaixado”, pois tem a particularidade de, por ter as pernas curtíssimas, andar por aí arrastando a barriga pelo chão.

– Vejo que as trata muito bem. Isto revela a sua boa formação...

E aí ele me conta que faz uma idéia do caráter das pessoas pela maneira como se relacionam com os animais. Não escondo mi-

nha curiosidade e ele não se faz de rogado.

– O mau caráter a gente conhece pelo tratamento que dispensa aos bichos brutos, arremata, despedindo-se, após realizar meticulosamente o seu trabalho. Até a próxima e me desculpe o incômodo! Lindas gatas, as suas. E gostam do senhor...

A culpa é da ‘Gove’

Um arguto e bem informado leitor escreveu-me sobre a situação de penúria das nossas instituições culturais e fez considerações pertinentes a respeito. Entre as quais, a de que deveríamos, daqui pra frente, cobrar da própria governadora e não somente dos gestores, que são seus prepostos e obedecem às suas diretrizes. São meros paus mandados...

De fato, nunca a cultura esteve mais desprestigiada do que sob os sucessivos governos da renomada professora Wilma de Faria. É verdade que, por trás de tudo isso há o propósito de desmoralizar o Partido dos Trabalhadores que historicamente sempre manteve boas relações com os artistas e, agora, graças ao maquiavelismo da governadora, foram para lados opostos.

Além disso, Wilma tem nomeado nessa área uma gente que efetivamente não é do ramo e tem

contribuído para o avacalhamento das instituições, reduzidas a meros cabides de empregos. A Fundação José Augusto é um exemplo perfeito dessa distonia: além de ter um presidente que tem se mostrado despreparado para a função e sem credibilidade entre os artistas de Natal, 87% do seu orçamento está comprometido com o custeio de salários. Não sobra dinheiro para o financiamento de programas culturais. Resumindo, a FJA não tem serventia nem cumpre os objetivos para os quais foi criada. É mantida porque tem em seu quadro dezenas de cargos comissionados que acolhem cabos eleitorais e apadrinhados políticos que se limitam a receber seus contracheques sem retribuição efetiva à cultura.

Criada pelo governador Aluizio Alves, a FJA era auto-suficiente em recursos até o governo de Lavoisier Maia, que a depenou impiedosamente, vendendo na Bolsa as ações da Petrobras que lhe davam a sustentação financeira. A cultura se ressentiu dos sucessivos governos dos Maia, uma gente inteiramente refratária às novas idéias e indifferente aos valores culturais que fazem a grandeza de um povo.

No futuro, quando algum historiador se dispor a pesquisar e estudar essa época que se caracteriza pelo triunfo da mediocridade, há de se deparar com o nome da governadora estampado em toda a parte, chancelando uma imensa pobreza intelectual e o vazio de idéias numa área que tem assegurado de fato a imortalidade a alguns governantes, pois segundo Marcel Proust a imortalidade é possível sim, mas somente através da criação de uma obra.

Franklin Jorge escreve neste espaço todos os domingos.

PLURAL

FRANÇOIS SILVESTRE DE ALENCAR/ESCRITOR

Jornal da Terra

O major Adhemar Cirilo era dinartista roxo. Talvez empatado com ele somente João Bangu. O major fazia, onde estivesse, a apologia integral do famoso político seridoense. Dinarte não tinha defeitos, no julgamento dos dois aliados.

Na campanha de 1960, Cirilo foi o responsável pela proibição de uma movimentação política de Aluizio Alves, candidato da oposição, no centro de Natal. Esse fato gerou uma das canções da campanha. E produziu uma reunião de Aluizio com Adhemar Cirilo. Na ocasião, o candidato ponderou: “Vim fazer uma eleição, mas estou fazendo uma revolução”. Ao que Cirilo respondeu seca e prontamente: “Pois continue fazendo eleição, que disso você entende. De revolução entendo eu”.

Vitorioso Aluizio, o major aquietou-se no ostracismo. E a Tribuna do Norte, de Agnelo e Aluizio, passou a ser o jornal do poder. A oposição se guarnecia no Correio do Povo ou no amparo do Diário de Natal. A Tribuna e o Correio eram jornais da terra.

Quando Tarcisio Maia assume o governo, em plena ditadura, o firo dos jornais modificara-se. O Correio do Povo já não existia mais. Adhemar Cirilo manda uma carta para o Dr. Tarcisio. Li essa carta, no seu apartamento da Praia do Meio. Num certo trecho o major aconselha: “Ouça o velho. Siga sua orientação”. Cirilo referia-se a Dinarte Mariz. Foi a desgraça do major. Os vaidosos não aceitam conselhos. Recebem bajulação. E Cirilo continuou no ostracismo.

Militar da reserva do Exército, ele tinha formação nacionalista e não gostava da ditadura. Leitor de romances e poesia, Cirilo punha nos filhos os nomes de personagens desses romances. Seu preferido era Cirano de Bergerac, o espadachim narigudo, de espada e verso. Do teatro de Rostand. Cirilo recitava, empinando o queixo saliente e pondo à mostra os dentes grandes, os versos do Cântico Negro de Zé Régio. “Todos tiveram mãe/ todos tiveram pai/ mas eu que não principio nem acabo/ nasci do amor que há entre Deus e o Diabo”.

Democrata que era, discordou da cassação de Aluizio Alves. Mas reafirmava sua admiração a Dinarte e sua rejeição a Aluizio.

Num certo dia, flagramos a chegada da Tribuna do Norte, exemplar de assinante, para Cirilo. Questionado por Chico de Caráúbas, ele explicou: “Não leio a Tribuna. Leio o Diário e acredito em Luiz Maria Alves. Mas assino o jornal daqui, mesmo sem acreditar nele”. Disse para todos ouvirem, naquela manhã de Domingo, na calçada estreita do bar de Djalma Saldanha, quase beijando as águas do Atlântico.

Assim era Adhemar Cirilo. Pé na província e olho no Universo. Como deve ser o agente cultural. Como deve ser o poeta. Como deve ser o jornalista. Como deve ser um jornal da terra.

François Silvestre de Alencar escreve neste espaço todas os domingos

Cartas

cartas@novojornal.jor.br

DO LEITOR

Vitória

Os artistas fizeram a sua parte, colocando-se contra a decisão da governadora de suspender A Festa do Menino Deus. Mulher de coração frio, a sra. Wilma de Faria bem que tentou tirar o pão da boca de mais de 100 artistas, mas acabou voltando atrás, graças a essa pressão. É a vitória da cultura que não pode ficar mais a reboque da vontade de gente tão geniosa.

Silmara Ferreira

Histórias

Parabéns pela publicação sobre o Beco da Lama (finalmente soube a origem do nome!). Tão pequeno o Beco e tão encren-

queiro e cheio de histórias. Adorei. O que achei mais curioso foi o anonimato dos “clubes” Samba e Bamba. Os próprios habitantes do Beco não sabiam da sua existência! Que coisa, “sor”! Nunca pensei. Alguma coisa está errada e deve ser investigada pelo bravo repórter.

Paulo Marcio, Barro Vermelho

Site

Quero saber quando o NOVO JORNAL vai ter o seu site. Moro em Caicó e não estou conseguindo acompanhá-lo, pois o jornal não chega aqui.

Rafael Araújo de Medeiros

NOVO
 JORNAL
 ASSINE JÁ:
 3198.0500

Negócio da China

Carlos Prado, do Novo Jornal

NOS ÚLTIMOS 25 anos, nenhum país no mundo conseguiu superar a taxa média de crescimento anual chinesa, de 10%. Nem mesmo a crise da economia mundial, desencadeada em setembro do ano passado, que impôs recessões à maioria das nações, conseguiu fazer com que o gigante oriental parasse de crescer. A expectativa para 2009 é de que a China cresça "apenas" 6,5%. O Brasil, se muito, deve ter crescimento zero.

A dimensão do mercado chinês, somada à decisão do governo local de incentivar o consumo interno como forma de manter o crescimento acelerado, faz da China o parceiro sonhado por todas as nações. Afinal, quem não quer, por

exemplo, fornecer alimentos para 1,3 bilhão de bocas?

Apesar de se declarar como uma economia de mercado o gigante é controlado com rédeas curtas por um governo centralizado, baseado num sistema unipartidário. Sua importância estratégica faz com que esse controle estatal seja aceito, sem contestação, nos tempos do liberalismo econômico.

Para sorte do Brasil, os czars da economia chinesa decidiram que nós somos os parceiros estratégicos da hora. Em todas as áreas, ser brasileiro virou garantia de acesso ao mercado chinês. Eles querem investir no Brasil, fazer negócios, firmar parcerias. Estudar português está virando moda na China. É certo que eles tem muitos interesses em países africanos de língua portuguesa, mas o português que estão aprendendo é o que se pratica no Brasil.



Nas grandes cidades chinesas arquiteturas tradicional e futurista convivem harmonicamente

Empresas chinesas já firmaram parcerias com indústrias farmacêuticas brasileiras; já manifestaram interesse em investir em projetos referentes à Copa

de 2014; assinaram contrato de financiamento com a Embraer; investiram na empresa de mineração de Eike Batista; querem investir em turismo.

Para o chinês, Brasil é o país da moda

(Agência Lusa) - O primeiro exercício de conversação do manual para os estudantes de chinês dos países lusófonos mostra bem o alvo que o Instituto Confúcio pretende atingir: "Oi! Como está? Tudo bem?"

É um diálogo sobre "Cumprimentos e Apresentações", editado em 2008, e termina assim: "Meu nome é Pedro. Sou brasileiro".

A Universidade do Minho, no norte de Portugal, foi das primeiras a acolher uma filial do Instituto Confúcio, o organismo criado há cinco anos pelo governo chinês para promover internacionalmente a cultura e o ensino da língua chinesa. Porém, o Brasil - "Ba Xi", em chinês -, é um caso à parte.

Além de representar quase 80% dos mais de 240 milhões de habitantes da Comunidade

dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), o País é um crescente parceiro econômico e político da China.

A "parceria estratégica" sino-brasileira, estabelecida em 2004, estende-se hoje às mais diversas áreas, desde a exploração espacial à indústria farmacêutica.

Este ano, a China tornou-se mesmo o maior parceiro comercial do Brasil, destronando os Estados Unidos.

A própria Academia Chinesa de Ciências Sociais já tem um Centro de Estudos Brasileiros, inaugurado em maio passado durante a última visita do presidente Lula ao gigante asiático.

Na seção portuguesa da Rádio Internacional da China, que começou a emitir há cerca de 40 anos, o sotaque dominante é tipicamente brasileiro.

"Portugal já não lidera os pa-

íses de língua portuguesa. Quem lidera, hoje, é o Brasil", diz um jovem jornalista da emissora, que acabou de fazer um estágio de um ano no Rio de Janeiro.

O ministro da Defesa, Nelson Jobim, que visitou a China em outubro, constatou "um desejo de aproximação ao Brasil muito forte".

"Portugal já não lidera os países de língua portuguesa. Quem lidera, hoje, é o Brasil"

Jornalista chinês

"A China deseja ter um papel importante no mundo, mas não quer ficar colada a uma relação bipolar com os Estados Unidos", disse Jobim.

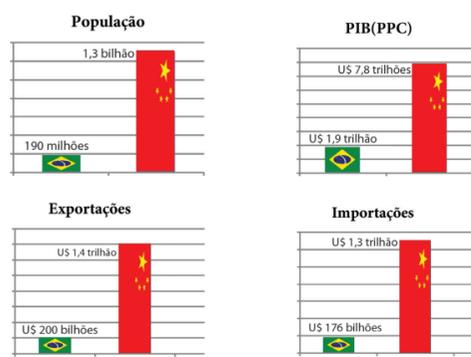
Segundo escreveu um estudante da Beiwai (Universidade de Línguas Estrangeiras de Pequim), "chegou a hora do Brasil".

A frase, escrita a giz branco no quadro preto do departamento de português da Beiwai, celebra a vitoriosa candidatura do Rio de Janeiro à organização dos Jogos Olímpicos de 2016, mas não se limita à cena desportiva.

"A China é o maior país em vias de desenvolvimento do hemisfério Norte e o Brasil é o maior país em vias de desenvolvimento do hemisfério Sul", costumam dizer os líderes chineses, utilizando uma fórmula em que os dois países parecem encaixar tão bem como "Yin" e "Yang".



FOTOS: DIVULGAÇÃO/REUTERS



COMENTÁRIO

CHANCE POTIGUAR

No Rio Grande do Norte vários setores despontam como passíveis de despertar o interesse dos chineses. Energia eólica, energia solar, turismo, fruticultura, piscicultura, carcinicultura, mineração, construção civil.

Como os projetos da Copa 2014 despertam a atenção dos chineses, o RN já tem um "gancho", para iniciar discussões em torno de futuras parcerias, já que Natal será uma das cidades sedes do torneio da Fifa.

Carlos Prado, editor de Mundo

US\$ 50 bi para investir

O fundo estatal criado pela China para rentabilizar as suas reservas em divisas investiu este ano US\$ 9,5 bilhões em empresas estrangeiras, sobretudo na área da energia e minas, disse um jornal oficial do governo chinês.

Em 2008, os investimentos do fundo foram de US\$ 4,8 bilhões, quase metade dos números deste ano.

O último negócio concretizou-se o mês passado nos Estados Unidos, onde a China Investment Corporation (CIC) comprou 15% das ações da AES Corporation por US\$ 1,5 bilhão.

Segundo adiantou o Global Times, a CIC tenciona adquirir também uma participação de

35% no setor eólico da mesma empresa.

A CIC foi constituída em 2007 com um capital de US\$ 200 bilhões, que corresponde a 10% do montante das reservas da China em divisas.

As suas primeiras aquisições, em duas empresas financeiras norte-americanas (Blackstone e Morgan Stanley), não foram muito rentáveis para o fundo.

Desde o início deste ano a CIC investiu também em empresas do Canadá, Rússia, Indonésia e Cazaquistão, e segundo indicou em Outubro o seu presidente, Lou Jiwei, dispõe ainda de US\$ 50 bilhões para investir fora da China.

Destino preferido

A revista chinesa World Traveller Magazine elegeu o Brasil como destino turístico de maior potencial, durante o World Traveller Awards, promovido em Xangai, na China, e que contou com a presença de 150 profissionais do setor turístico. Durante a premiação, Fabiana Medeiros, representante do Consulado-Geral do Brasil em Xangai, ressaltou a realização da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016 no Brasil, e as oportunidades de o país passa a dispor para promoção dos seus destinos turísticos.

O World Travel Awards, realizado desde 2007, tem o objetivo de reconhecer e celebrar os atores que se destacam no setor de viagens e turismo de todo o mundo. A edição de 2009 premiou 35 categorias das quais concorreram destinos, companhias aéreas, hotéis e cruzeiros.

Desde 2003, o Mercosul possui um escritório de promoção turística na Ásia, que colabora para que os países membros sejam destinos estratégicos das principais operadoras de turismo daquele mercado.

MELHOR QUE RECEBER O BOM VELHINHO, VAI SER RECEBER O BOM NOVINHO.

NESTE NATAL, DÊ DE PRESENTE UMA ASSINATURA DO NOVO JORNAL.

O presente este ano não vai chegar apenas na noite do dia 24 de dezembro.

Vai chegar de terça a domingo, bem cedinho, na sua casa. Dê de presente algo para ser lembrado pelo ano inteiro.

Dê de presente a assinatura do Novo Jornal.

LIGUE, ASSINE E PRESENTEIE: 3198.0500

NOVO JORNAL

**COM TANTA GENTE
VIAJANDO NAS FÉRIAS,
É FÁCIL ACONTECER
UM ACIDENTE. MAIS
FÁCIL AINDA É USAR
O SEU SEGURO DPVAT.**



O seguro DPVAT protege todas as vítimas de acidentes de trânsito no país: motoristas, passageiros e pedestres. Tomara que você não precise, mas, se precisar, conte com a gente. Acesse nosso site ou ligue para maiores informações.

DPVAT. O único seguro que protege todos os brasileiros.

Use o seu seguro DPVAT sem intermediários:
0800 0221204 ou www.dpvatseguro.com.br



Seguradora Líder
Administradora do Seguro DPVAT

| DESENVOLVIMENTO | Primeiro leilão de energia eólica do país será realizado amanhã

PARA ONDE OS VENTOS SOPRAM

Luana Ferreira, do Novo Jornal

O RIO GRANDE do Norte entrará com 36,3% da potência ofertada em todo o país no leilão de energia eólica de amanhã – a maior participação do Brasil. Apesar de sair na frente dos outros estados – o Ceará, em segundo lugar, entrará com 25,1% e o Rio Grande do Sul, em terceiro, com 22,4% –, o estado pode estar fadado a ser apenas local de geração e transmissão de energia, sem que isso signifique desenvolvimento econômico.

O leilão organizado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o primeiro realizado no país voltado exclusivamente para energia eólica, colocou à disposição 10.005 MW no Brasil, dos quais 3.629 MW pertencem ao RN. Isso está longe de representar a quantidade de energia que o estado vai gerar a partir de 2012, ano previsto para início do funcionamento dos parques.

O governo federal acompanhará simultaneamente os lances feitos pelas empresas cadastradas e definirá, na hora, quanto comprará do montante. A estimativa do secretário Estadual de Energia, Jean-Paul Prates, é que 10% dos 10.005 MW seja efetivamente comercializado. Para ele, se o RN conseguir vender acima de 250 MW “está muito bom”. “Esse é

“Esse é o problema do leilão: ninguém sabe quanto o governo comprará”

Jean-Paul Prates, secretário

um dos problemas do leilão: ninguém sabe quanto o governo comprará de fato” (veja entrevista abaixo). Apesar de possuir o maior potencial de produção de energia eólica do país, o RN perde investidores por apresentar lacunas em termos de logística – o que significa boas estradas e porto adequado – e de infraestrutura, ou seja, linhas de transmissão de energia.

De fato, a maior riqueza que um pólo de energia eólica pode trazer para o estado não é a gera-

ção de energia em si – os lucros e impostos vão apenas para as empresas geradoras e distribuidoras –, nem muito menos de empregos (um parque de médio porte comporta apenas 15 funcionários), mas o fato de atrair indústrias de aerogeradores e de outros equipamentos. “Não espere que o parque eólico vá gerar emprego para todo mundo”, avisa o professor de engenharia elétrica da UFRN José Tavares de Oliveira, que desenvolve modelos matemáticos para conexão de parques eólicos com a rede elétrica. “Tem que estar associado à instalação de fábricas aqui”. Até o momento, nenhuma das grandes indústrias de equipamentos eólicos manifestou interesse em se instalar em solo potiguar. A dinamiquesa Vestes, que fornecerá aerogeradores para as usinas Alegria 1 e Alegria 2, em Guamaré, ficou comprometida em trazer uma empresa de manutenção de aerogeradores.

De acordo com Jean-Paul Prates, o principal problema do RN é não ter um porto com capacidade para receber grandes navios, usados para transportar pás e torres que podem chegar a 92m e 950 toneladas. O Porto de Natal fica muito aquém do de Pecém, no Ceará, e Suape, em Pernambuco, que já abrigam nas suas imediações fabricantes de pás e torres. “A gente sempre fica um pouco penalizado em relação ao porto”, admitiu Prates.

Enquanto não se resolve a questão portuária, o governo tenta convencer o governo do Ceará a fazer um Polo Industrial Bilateral Eólico (PIBE) nos limites entre Mossoró e Aracati, usando como argumentos os prejuízos de uma possível guerra fiscal entre os dois estados e o acesso do local a estradas retas – necessárias para o transporte das imensas torres e pás, entre outros pontos.

Faltam linhas de transmissão

Faltam também linhas de transmissão – fios que comunicam os pólos eólicos à rede elétrica – no estado, o que significa que as empresas terão que pagar mais para comercializar a energia produzida por aqui.

Por isso, a Aneel fixou a Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (Tust) no RN em R\$ 8, a maior do país. O Rio Grande do Sul, com sistema de transmissão mais adiantado, vai para o leilão com a Tust de R\$ 2. O estado produz 167 MW.

A Tust é paga pela empresa geradora para passar a energia produzida nos parques eólicos para a rede elétrica. É um preço estimado a partir dos projetos inscritos no leilão, já que, de fato, ainda não

existe uma rede de transmissão porque a maioria desses parques ainda nem foram construídos. No Brasil, são apenas 34 usinas eólicas produzindo 446 MW concentradas no Nordeste e no Sul. No RN, existem dois parques: o do Rio do Fogo, da espanhola Iberdrola, que produz 49,3 MW, e o de Diogo Lopes, da Petrobras, que gera 1,8 MW.

Os governos do Ceará, Piauí e RN estudam construir um arco transitorâneo para facilitar a conexão das usinas da costa à rede básica de eletricidade. O custo da implantação de subestações e também a ligação com a rede elétrica será rateado entre as empresas.

■ CONTINUA NA PÁGINA 10



Parque eólico de Rio do Fogo, no litoral Norte, já entrou em operação

TER MAIS POSSIBILIDADES DE FINANCIAMENTO É OUTRA HISTÓRIA.

Na UnP, você tem mais possibilidades de financiamento. Agora, o acesso ao Ensino Superior ficou bem mais fácil. Escolha a melhor opção e coloque uma universidade internacional, e com infraestrutura diferenciada, no seu currículo.

FIES
Financiamento Estudantil
Presente e futuro de bons alunos

O aluno paga metade ou 25% da mensalidade durante os estudos e acumula o restante para pagar apenas quando terminar o curso. Esse saldo pode ser financiado em até o dobro do tempo do período estudado. Exemplo: se o aluno financiar os 4 anos de um curso de graduação, quando ele concluir o curso poderá pagar o saldo em até 8 anos.

CRÉDITO PRAVALER
UNIVERSITÁRIO

O aluno pode parcelar suas mensalidades em 2 vezes. Por exemplo: 6 mensalidades de um semestre serão pagas em 12 parcelas fixas do PRAVALER, que não se acumulam e, após 12 meses da data de assinatura do contrato, serão corrigidas pelo IPCA* (Índice de Preço ao Consumidor Amplo).

Sujeito à análise de crédito e às condições do programa. *Além da correção serão também incluídas nas parcelas todos os encargos do programa.

ProUni
PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS

Não precisa de vestibular. Basta fazer ENEM, obtendo nota superior a 45, preencher a ficha de inscrição pela internet e, caso seja pré-selecionado, ser submetido a uma entrevista para verificar se o aluno atende aos requisitos do programa. O aluno pode se encaixar no perfil de bolsa integral (100%) ou de bolsa parcial (50% a 25%).

PROEDUC
NATAL

O aluno precisa fazer o vestibular e entrar na instituição de ensino, para, então, solicitar o PROEDUC/PRÓ-SUPERIOR. Só é válido para ingressantes. O aluno só paga 50% da mensalidade.

PARA MAIS DETALHES, ENTRE EM CONTATO COM A GENTE.

AGENDE JÁ SUA PROVA

NATAL 843215.1234
TERÇAS, QUARTAS E SÁBADOS
www.unp.br

30 Anos
UNP
UNIVERSIDADE POTIGUAR
Laureate International Universities
Uma universidade de elite
LAUREATE
INTERNATIONAL UNIVERSITIES

ACESSO



Leilão promete ser emocionante



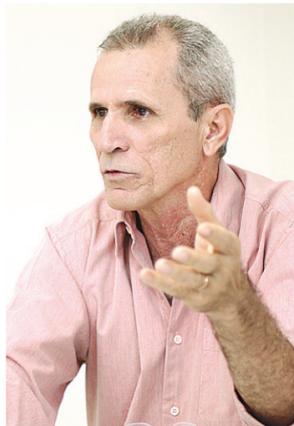
O primeiro leilão de energia eólica do país promete também ser um dos mais emocionantes. As grandes empresas do ramo aguardam ansiosas a exploração dos ventos brasileiros. O engenheiro civil Alexandre Arruda passou dois anos prestando consultoria para a espanhola Gestamp Eólica: instalou torres anemométricas para estudar o comportamento dos ventos, acertou o arrendamento com os proprietários de terras, preparou os documentos necessários para o leilão. “Todo mundo já sabe onde está a mina de ouro”, adianta o engenheiro.

A Gestamp apostou na força dos ventos constantes do interior: quer produzir 282.6MW na Serra de Santana, João Câmara e adjacências. Os filhos de proprietários e outros interessados já estão recebendo aulas grátis de espanhol para facilitar a comunicação com os futuros visitantes. Segundo ele, os parques da Serra de Santana funcionarão em 300 minifúndios. Os proprietários receberão uma parcela da riqueza produzida no local de forma semelhante aos royalties do petróleo. “Essa coisa de que a energia eólica só atende grandes proprietários é um mito”.

O engenheiro garante que existem mais de 30 pessoas fazendo esse tipo de consultoria no estado - ele próprio atende a outras empresas, que prefere manter em segredo. “É por conta do leilão. Tudo é muito sigiloso”.

O leilão de energia funciona de maneira inversa aos leilões comuns: quem faz os menores lances ganha a concessão para construir e explorar os parques por 20 anos. O valor inicial do MW é R\$ 189, bem abaixo dos cerca dos R\$ 250 anunciado inicialmente pelo governo federal. “É que houve um ‘boom’ de empresas interessadas”, explica Arruda. Quanto mais empresas, mais baratas ficam as linhas de transmissão. No RN, são 108 projetos distribuídos em 17 municípios.

Até semana passada, 30 empresas haviam passado pela primeira prova do leilão: apresentar uma imensa gama de documentos atestando a viabilidade da empreitada. Na segunda-feira, a EPE fez avaliação da garantia financeira. “Acho que quatro dançaram no RN”, tenta adivinhar Prates. “Quatro? Foram bem mais”, garante, misterioso, Arruda. No RN, devem “sobreviver” às pré-se-



Alexandre Arruda, engenheiro

leções do leilão o Consórcio Brasil dos Ventos (Eletronorte, Furnas, Bioenergy, JMalucelli), Petrobras, Iberdrola, Gestamp, Pacific Hydro, Queiroz Galvão, Dreen, Thermes Participações, Multiner e Norvento, ou seja, as grandes empresas.

O leilão é realizado simultaneamente em todo o mundo através da internet e só quem tem acesso aos lances é o governo federal. A modalidade utilizada é de reserva, ou seja, o volume contratado será maior do que o necessário para atender à demanda do mercado.

ANTES DO LEILÃO, O PROINFA

Antes do leilão, umas das formas de empresas de energia eólica se estabelecerem no país era através do Proinfa - Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica, que começou em 2002 e foi extinto em 2009. No RN, a empresa Multiner obteve a concessão para construir as usinas Alegria 1 e Alegria 2 em Guimarães. O processo de arrendamento das terras e de compra dos aerogeradores demorou tanto que a empresa quase perdeu o prazo do Proinfa. Em 15 de outubro, a Multiner finalmente obteve o crédito de R\$ 250 milhões do Banco do Nordeste para a Alegria 1, que deve começar a funcionar em agosto de 2010. Os recursos para a Alegria 2, que ainda está no processo final de análise pelo BNB, também estão assegurados de acordo com Prates. Ela deve começar a operar em dezembro de 2010. Juntas, as usinas produzirão 151,8 MW de energia.

Potenciais de Energia			
	Potência MW	Nº Projetos	Investimento
Areia Branca	275.4	8	1.384.654.700
Bodó	154	3	755.285.990
Campo Redondo	70	1	307.437.000
Ceará-Mirim	60	2	287.888.000
Galinhas	442.2	6	2.255.092.320
Grossos	140	4	705.460.000
Guamaré	301.5	10	1.537.164.960
João Câmara	694.8	24	3.264.569.650
Lagoa Nova	208.8	3	1.075.647.740
Macau	71.3	1	365.267.000
Parazinho	426.6	16	2.110.872.000
Pendências	248.4	4	1.450.404.080
Porto do Mangue	248.4	4	1.450.404.080
Rio do Fogo	42.5	2	214.157.500
São Bento do Nor	90	3	469.569.990
Tibau	29.9	1	143.106.110
Touros	319.5	13	1.806.937.180
TOTAL	3.823.3	105	19.583.918.300

De onde vem a energia eólica?

A energia eólica está presente naturalmente no vento, e o aerogerador a transforma em energia elétrica através da movimentação de suas pás. Para que elas girem na velocidade de 10 a 22 rotações por minuto (rpm), considerada ideal para produção de energia cinética, o vento deve soprar a 7,5m/s ou mais numa velocidade constante. No aerogerador, a energia cinética é transformada em elétrica, que depois é “organizada” em uma tensão constante e distribuída para a rede básica através das linhas de transmissão.

Secretário diz que o RN tem nota 10 em potência eólica; em logística, nota é baixa

O secretário estadual de Energia, Jean Paul-Prates, passou a semana que antecede o leilão no Rio de Janeiro. Um dos objetivos era tentar reverter a Tarifa do Uso do Sistema de Transmissão (Tust) do RN junto a Aneel. Não conseguiu. De lá, ele conversou por telefone com o NOVO JORNAL.

NOVO JORNAL: Como ficou a Tust do RN?

Jean-Paul Prates: Não consegui muita coisa: eles alegam que o leilão está muito próximo. Reconheceram a gravidade disso e ficaram de pensar numa forma de compensar.

Isso pode fazer diferença no leilão?

Claro que faz diferença no leilão. O papel do governo federal é coibir essas diferenças. A resposta deles foi: “não, vocês já têm muito vento”.

Foi uma decisão política?

Não, não tem nada de política nisso. É realmente um aprendizado coletivo. Depois viram que



MAGNUS NASCIMENTO/NJ

não podemos ser penalizados por ausência de uma coisa onde não havia sentido de se fazer. Assim, você nunca vai ter Porto adequado.

O que o RN está fazendo para atrair fábricas de equipamentos?

A (empresa dinamarquesa) Vestas, que fornecerá turbinas para Alegria 1 e Alegria 2, trará um centro de manutenção de equi-

pamentos. Dali pra você fazer uma fábrica, é meio caminho andado. Vamos mapear outras indústrias com o argumento de que teremos parques aqui localizados. Eu vejo um cenário claro: daqui a cinco, sete anos, o RN um líder em geração de energia eólica.

O Ceará e Pernambuco já têm fábricas de pás e torres...

Elas vieram pelo Proinfa, que ter-

minou este ano, e depois se frustraram. As principais, as maiores, estão fora do Brasil. Mas a gente sempre fica um pouco penalizado em relação ao Porto.

Sem porto, o RN nunca receberá a indústria eólica?

Não, porque no caso das torres, o Porto de Natal é capaz de manipular. No caso das turbinas, também é possível usar o Pecém ou Suape. O governo estadual dará todos os benefícios fiscais à indústria eólica.

Qual a expectativa para o leilão?

Um dos obstáculos do leilão é que não se sabe quantos megawatts o governo federal irá comprar de fato. O ministro (de Minas e Energia Edison Lobão) disse que fez isso deliberadamente: quer ver como está o mercado. Pra mim, o governo federal vai comprar 10% (1MGW). Em termos de potência eólica, o RN tem nota 10. No fator logística, a nota é mais baixa. Se conseguir vender entre 2500-500 MGW é muito bom.

A ENERGIA EÓLICA EM NÚMEROS:

- A Alemanha é campeã na geração de energia elétrica a partir dos ventos do mundo. Atualmente, ela produz **22,3 GW**
- Entre os países emergentes, a China sai na frente com **5,9 GW**
- No Brasil, existem 34 usinas eólicas que geram **446 MW**
- O NE produz **279 MW** e o Sul, **167 MW**
- O RN gera 51,1 MW de energia elétrica a partir dos ventos: **49,3 MW** vem do parque eólico do Rio do Fogo, administrado pela empresa espanhola Iberdrola, e **1,8 MW** do parque da Petrobras em Diego Lopes
- A expectativa é que passe a produzir **4 MIL MW** a partir de 2014
- Hoje, o consumo de energia do estado é de **600 MW**
- Um parque de **100MW** atende ao consumo de **400 MIL FAMÍLIAS**
- Em média, cada aerogerador pesa **950 TONELADAS**
- Uma pá pode chegar a **62 M** de comprimento
- Um único aerogerador tem capacidade de gerar entre **1,5MW** e **3,5MW** de energia elétrica
- As pás giram entre **10** e **22** rotações por minuto
- A instalação de **1 MW** requer investimento de **US\$ 2 MILHÕES**
- Para que um parque eólico seja viável, é necessário ventos na velocidade de **7,5M/S** durante pelo menos **8 MIL HORAS** por ano
- O tempo de concessão dos parques eólicos é **20 ANOS** e as empresas demoram **7** a **8 ANOS** para começarem a lucrar com o negócio
- Os parques eólicos aprovados no leilão começarão a funcionar em 2012
- O lance inicial será **R\$ 189 MW/H**
- O valor médio da energia hidráulica é **R\$ 100 MW/H**
- A cada **3 MIL MWH**, evita-se a geração de quase **3 TONELADAS** de CO2

INSEGURANÇA | Delegacia da Redinha não atende casos de violência ocorridos no outro lado da rua, na praia vizinha que pertence a Extremoz

Polícia para quem precisa

Moura Neto, do Novo Jornal

CASOS DE VIOLÊNCIA ocorridos nas praias da Redinha Nova e Santa Rita, no litoral Norte, geralmente ficam sem investigação policial por dois motivos: a Delegacia de Extremoz não tem condições adequadas para apurar o que acontece fora da sede do município e a 13ª Delegacia de Polícia, situada na Redinha Velha, nas proximidades das duas comunidades, alega falta de competência para lavrar flagrantes ou registrar ocorrências fora da jurisdição de Natal.

“Apesar da existência de uma Delegacia da Polícia Civil situada na divisa da Redinha e Redinha Nova, quando ocorre qualquer tipo de delito na Redinha Nova, não importando a gravidade, mesmo estando a cinquentametros, cem metros ou a qualquer distância do distrito policial, os policiais não atendem, alegando estar fora da sua área, ou seja, da jurisdição de Natal”, protesta o presidente do Conselho Comunitário da Redinha Nova, Altemar Costa Ribeiro.

Advogado e corretor de imóveis, Mazinho, como é mais conhecido, lidera um movimento entre os moradores que visa mover uma ação civil pública no Ministério Público Estadual exigindo do Estado a ampliação da área de atuação da 13ª Delegacia de Polícia ou a implantação de um distrito policial na comunidade para atender as demandas locais. Ele defende essas opções como solução para o problema da insegurança que aflige os moradores daquelas comunidades. “O Distrito Policial da Redinha poderia registrar as ocorrências da Redinha Nova e Santa Rita e depois encaminhar o inquérito para a Delegacia de Extremoz, para que os casos tivessem continuidade de apuração, mas isso não ocorre”, lamenta.

Diante do quadro, a população de Redinha Nova e Santa Rita promoveu um abaixo-assinado para delegar poderes

aos Conselhos Comunitários de mover a ação solicitando do Ministério Público solução para o problema. “Os assaltos às pessoas e residências aumentaram de forma assustadora, mas a população sequer registra as ocorrências ou por não ser atendida na Delegacia da Redinha Velha ou por não ter como se deslocar à sede de Extremoz, pela distância e dificuldade de transporte”, informa o líder comunitário.

Pertencentes ao município de Extremoz, as praias da Redinha Nova e Santa Rita estão situadas a mais de 20 quilômetros da sede. Ocorre que as dunas de Genipabu acabam obrigando o deslocamento pela avenida Tomaz Landim e BR-101, aumentando ainda mais a distância e o tempo de acesso entre uma localidade e outra para quem utiliza transporte público.

“Os bandidos terminam se aproveitando das dificuldades de investigação sobre os delitos ocorridos na comunidade”, afirma Alberto Camelo, membro da diretoria do Conselho Comunitário da Redinha Nova. Segundo ele, o problema foi levado à direção da Polícia Civil, que não se mostrou sensível ao assunto exposto. “Fomos informados que os distritos policiais atendem nas mesmas áreas das comarcas do Poder Judiciário e qualquer ocorrência registrada fora da jurisdição pode ser anulada”, disse.

“Os assaltos aumentaram de forma assustadora, mas a população sequer registra as ocorrências”

Altemar Costa Ribeiro, líder comunitário



Altemar Costa Ribeiro (o mais alto), ao lado de outros moradores da Redinha Nova, em frente a 13ª Delegacia de Polícia da Redinha

Assaltos ficam sem investigação

Os próprios membros do Conselho Comunitário da Redinha Nova já sentiram na pele as dificuldades para prestar queixa à polícia depois de serem vítimas nas mãos dos bandidos que agem na região. Alberto Camelo foi rendido com a família por dois homens dentro de sua casa, em julho passado. Militar reformado, entre os prejuízos que sofreu naquela noite tenebrosa, levaram sua arma. Na Delegacia da Redinha, que fica a pouco mais de um quilômetro da sua residência, foi informado que deveria se dirigir a Extremoz. “Insisti para que eles registrassem o boletim de ocorrência ali mesmo, pois a arma poderia estar com pessoas aqui da Zona Norte, quem sabe até mesmo da comunidade da África, na própria Redinha”, conta. Até agora, porém, o revólver não foi recuperado nem os assaltantes presos.

Altemar Costa, o Mazinho, já teve sua casa na Redinha Nova roubada. Ficou sem ar-condicionado e a bomba de água, mas não correu risco de vida como seu vizinho Antônio Aécio, também morador da rua Tambaqui, que em setembro do ano passado foi surpreendido, com a família, por quatro homens que invadiram sua residência durante a noite. “Só deixaram a geladeira e o fogão”, conta a esposa Maria Gracineide, ainda se dizendo traumatizada com o acontecimento. “De tudo que levaram, até hoje só recuperamos o carro e assim mesmo porque os próprios bandidos disseram que iriam abandoná-lo em algum lugar”, disse ela.

Naquela ocasião, Mazinho esteve com Antônio Aécio na Delegacia da Redinha, mas como era de se esperar nada foi feito por causa das limitações legais de jurisdição.

Delegacia funciona em casa alugada

A 13ª Delegacia de Polícia funciona numa casa alugada desde que desocupou há um ano e meio a sede que a abrigava em Rio Doce, na Redinha, em virtude das desapropriações realizadas para as obras de acesso à Ponte de Todos Newton Navarro, que, aliás, sequer iniciaram. “A secretaria já tem orçamento para construir uma nova sede, mas não encontrou terreno”, afirma o delegado Sérgio Freitas, que comanda uma equipe de 12 agentes e um escrivão.

Ele reconhece que os moradores de Redinha Nova e Santa Rita, próximos a sua delegacia, são prejudicados por terem de se deslocar a Extremoz, uma distância bem maior, para prestar queixa. Essa situação para ser modificada, segundo ele, requer uma “ação em nível de secretaria (estadual de Segurança Pública e Defesa Social)”. Para facilitar a vida de algumas pessoas que, por exemplo, perdem documentos, ele afirma que a delegacia registra o boletim de ocorrência. “Mas se for casos complexos, tem de ser mesmo em Extremoz”, informa. “Até porque a condução de um inquérito exige a presença dos envolvidos”, explica.

Salienta ainda que o município precisa fazer sua parte na política de prevenção contra a violência, investindo em iluminação pública e acessos rodoviários. Na Redinha Nova, diz ele, os assaltos acontecem em grande número nos finais de semana, quando se verifica também a realização de festinhas nem sempre frequentadas por gente de boa índole. “Há uns dois meses, durante um final de semana repleto de badalações, várias casas foram arrombadas”,

conta o delegado. Nesta mesma ocasião, tentaram invadir o imóvel onde funciona a delegacia, que não tem placa de identificação. “O cara fugiu quando notou que aqui não era uma residência comum”, disse, rindo.

COMENTÁRIO

REFÊNS DA INSEGURANÇA

No início do ano, sempre diante da ocorrência de inúmeros casos de assaltos, as comunidades das praias de Santa Rita e Redinha Nova se mobilizaram para exigir do Comando da Polícia Militar providências no sentido de que o policiamento ostensivo fosse intensificado a fim de inibir a banditagem.

Naquela ocasião, os representantes dos moradores insistiram na tese de que o Destacamento da PM de Extremoz não tinha condições de atender a contento aquelas localidades, pela distância e barreiras geográficas naturais.

O Comando Geral, sensível ao argumento, determinou que o policiamento nas duas praias, inseridas na rota de turistas do litoral Norte, fosse realizado, a partir daquele momento, pelo batalhão sediado na Zona Norte, o que reduziu, de fato, o índice de criminalidade então insuportável. A lembrança desse fato ocorre numa hora em que o exemplo poderia ser seguido pela Polícia Civil. A segurança dos cidadãos que pagam impostos não pode ficar refém de questões do tipo “limites de competência”. Alguém me disse que o lema da polícia é servir e proteger. É mesmo?

Moura Neto, editor de Cidades

COMUNICADO AOS ASSINANTES DO NOVO JORNAL

Comunicamos que os boletos bancários referentes à assinatura do NOVO JORNAL já estão sendo emitidos e entregues com o nome da razão social do veículo:

ANOTE - EMPRESA NORTE-RIO-GRANDENSE DE CONTEÚDO EDITORIAL.

Desde já, nos colocamos à disposição para esclarecer quaisquer outras dúvidas.

3201.2443 / 3221.4554 / 3221.4587

Responsável pelo atendimento ao assinante: Jacqueline.

NOVO JORNAL

EDITAL 01/2009



O SEBRAE/RN comunica a abertura do credenciamento de pessoas jurídicas para prestação de serviço de consultoria e instrutória nas seguintes áreas de conhecimento:

- RECURSOS HUMANOS E EMPREENDEDORISMO
- EDUCAÇÃO
- SERVIÇOS FINANCEIROS E CONTÁBEIS
- MARKETING E VENDAS
- COMÉRCIO EXTERIOR
- PLANEJAMENTO EMPRESARIAL
- GESTÃO DA PRODUÇÃO E QUALIDADE
- LEGISLAÇÃO APLICADA À MICRO E PEQUENA EMPRESA
- GESTÃO AMBIENTAL
- INOVAÇÃO
- DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL
- AGRONEGÓCIOS
- ASSOCIATIVISMO E COOPERATIVISMO
- DESENVOLVIMENTO SETORIAL
- POLÍTICAS PÚBLICAS
- COMUNICAÇÃO

Para ter acesso ao Edital de Credenciamento e conhecer as exigências e perfil requerido dos candidatos acesse www.rn.sebrae.com.br e clique no link Credenciamento: EDITAL 01/2009.

INSCRIÇÕES: 14/12/09 ATÉ 15/01/10

| FETICHE | Usado primitivamente como oferenda aos deuses, o perfume faz parte da história do homem



Nilma Pereira dos Santos, a vendedora carismática da Perfumerie

Perfume de mulher

Rayanne Azevedo, do Novo Jornal
Fotos: Augusto Ratis

AOS 45 ANOS, Nilma Pereira dos Santos nem aparenta a idade que tem. Vaidosa assumida, ela gosta de usar maquiagem e freqüentar a academia para manter o corpo pequeno em forma. Seu aspecto é o de uma mulher elegante e bem resolvida. Durante as manhãs, ela é mãe e dona-de-casa. À tarde, ao adentrar o ambiente de trabalho, aquela mulher miúda de cabelos curtos repicados e sorriso expansivo assume o papel de uma das vendedoras mais queridas da Parfumerie. Sua lista de clientes fiéis, todos anotados à mão com caneta esferográfica, passa fácil dos 150. Não é à toa que Nilma já contabiliza 11 anos dentro da empresa que viu nascer e prosperar.

Antes de ir parar no meio de marcas como Lâncome, Hugo Boss, Dior e Armani, Nilma trabalhou por 11 anos na secretaria de uma escola estadual – universo bem distante das grifes européias. Depois disso, conseguiu emprego no caixa de uma drogaria, que na época contava com um setor de perfumaria. Lá foi promovida para consultora de beleza, cargo que ocupou ao longo de três meses. “Eu ficava até mais tarde depois do meu expediente, só para olhar os produtos e saber sobre eles”, conta a vendedora. A oportunidade de trabalhar na perfumaria surgiu através de uma amiga que a avisou sobre a nova empresa. “Quem me entrevistou na época foi o dono. Ele estava começando. Ali eu fiz 50% dos clientes que tenho hoje”, lembra. De lá para cá, Nilma passou por três lojas diferentes da Parfumerie e ocupou os cargos de gerência e consultoria de vendas. “Mas eu sempre preferi atuar na área de vendas. É melhor, você lida diretamente com os clientes e interage o tempo inteiro com o público da loja”, afirma.

Nilma dá expediente de segunda a sábado, das 16h às 22h. Domingo sim, domingo não, ela trabalha das 15h às 21h. A rotina puxada não chega a comprometer a vida em família, que se resume a uma filha de 20 anos. O ex-marido é falecido há cerca de dois anos. “Sou divorciada e viúva”, conta. Diante da evidente confusão gerada, ela explica. “Ele teve dois acidentes vasculares cerebrais (AVC) e eu cuidei dele durante esse período”, esclarece. Segundo Nilma, em consultoria de vendas há sempre muito a fazer. Se não estiver ocupada recepcionando clientes na própria loja e indicando produtos, ela estará ao telefone, falando com alguém da sua lista, agendando horários para seus clientes e acompanhando os tratamentos de beleza de cada um. “É um trabalho de

doação e confiança. Não adianta ficar empurrando produtos, nem atender de má vontade. Eu procuro ser sempre atenciosa e ouvir o que os clientes querem. Viro amiga deles”, afirma. Para manter-se atualizada, ela participa de todas as capacitações que as marcas e a empresa oferecem.

Como ganha por comissão, cada consumidor fiel dos produtos da loja significa um incremento em seu salário. Até na academia que freqüenta Nilma já conseguiu arrebatar clientes. Por mês, ela recebe entre R\$ 1.800 e R\$ 2.000. Desse total, 10% geralmente são destinados a bancar suas vaidades. São hidratantes corporais, tratamentos faciais, maquiagem e perfume – tudo de marca. A vendedora explica que, uma vez acostumada a produtos de qualidade, é difícil ficar sem. Seu perfume favorito, Hot Couture, da Givenchy, não sai por menos de R\$ 150. Ela, contudo, goza de benefícios exclusivos na condição de funcionária da loja, que podem ser descontos ou brindes fornecidos pelas marcas – trunfo essencial para alguém que afirma serem os perfumes verdadeiras jóias líquidas. “Não adianta estar arrumado se você não cheira bem. É a sua marca, sem isso você fica sem referência. Os perfumes evocam lembranças e traduzem seu estado de espírito”, filosofa Nilma.

Ter uma marca e fazer dela algo memorável pode sair caro. Na loja em que trabalha, 50ml do perfume favorito da falecida princesa Diana, Eau de Soir, da marca Sisley, custam R\$ 800. Para os menos abastados, os similares – aqueles que imitam fragrâncias consagradas – vem em preços mais camaradas, a partir de R\$ 34. Entre os mais procurados estão o 212 (Carolina Herrera), Hynpôse (Lancôme), J'adore (Dior) e Azzaro, cujos preços estão sempre na casa dos três algarismos. Os valores, contudo, não espantam consumidores da classe C. Nilma reconhece que apesar não serem maioria, eles também sabem valorizar produtos de qualidade.

Enquanto respondia às perguntas, Nilma foi cumprimentada pelo menos três vezes dentro e fora da loja por clientes, todas mulheres acima dos 30. A paixão e disposição que ela tem pelo que faz contagiou até mesmo sua filha, que hoje concilia a faculdade de direito com o cargo de consultora da Dior na mesma cadeia de lojas. No final, a vendedora hesita em citar algo sobre o trabalho que não goste. Depois de pensar muito tempo, responde que a maior frustração é quando não consegue satisfazer um cliente. Se tem planos para o futuro, foi econômica ao compartilhá-los. “Ter o próprio negócio no mesmo ramo seria bom”, diz, com o olhar distante.



“Não adianta estar arrumado se você não cheira bem. É a sua marca, sem isso você fica sem referência. Os perfumes evocam lembranças”

Nilma Pereira dos Santos, vendedora

HISTÓRIA DO PERFUME

Na Antiguidade, aromas de flores, madeiras ou ervas aromáticas, puros ou em composições, já se mostravam agradáveis ao olfato humano e, desde então, eram relacionados ao sagrado, protagonizando rituais dedicados aos deuses de vários povos.

A palavra perfume é originada do latim per – por intermédio e fumum – fumaça e faz referência às ondas de fumaça que se desprendiam após a queima de matérias-primas puras ou misturadas a ervas aromáticas.

Na percepção dos antigos e de muitos povos até hoje, estes vapores aromáticos seriam capazes de estabelecer uma conexão com algo superior ou com seus antepassados, além de atuar como agentes de purificação.

Marcos Sabino
WWW.marcoSabino.com/blog

CONFRATERNIZAÇÃO DA CDL

FOTOS: D'LUCA/NJ



Gabriela



Eduardo Vila e Marluce



George Ramalho e Patrícia Leal



João Barreto, Ednaldo Barreto, Marcelo Rosado e Tácio



João Dinarte Patriota e Magda



Johan, Marcelo Rosado e Manuel Montenegro



Jorge e Fabiola



José Geraldo, Leôncio e Cabral



José Maria Vilar e Paulo de Paula



Amauri e Augusto



Antônio Gentil



Cinthia, Marisa, Silas e Catarina

ROTEIRO

roteiro@novojornal.jor.br

CINEMA

A PRINCESA E O SAPO - Livre. Cinemark: 11h25 - 13h40 - 15h55 - 18h40 - 20h55 Moviecom: 15h05 - 17h05 - 19h05 - 21h05



SUBSTITUTOS

14 anos. Cinemark: 11h15 - 13h25 - 15h40 - 17h50 - 20h05 - 22h10

HERBERT DE PERTO - 10 anos. Moviecom: 15h15 - 17h15 - 19h30 - 21h30

A QUASE VERDADE - 14 anos. Cinemark: 14h

ATIVIDADE PARANORMAL - 14 anos. Cinemark: 11h55 - 15h50 - 17h55 - 20h00 - 22h05 Moviecom: 15h45 - 19h00 - 21h15

PLANETA 51 - Livre. Cinemark: 12h50 - 15h00 - 17h10 - 19h20 Moviecom: 15h20 - 19h10

LUA NOVA - 12 anos. Cinemark: 13h10 - 16h00 - 18h50 - 21h45 (DUB), 12h00 - 14h50 - 17h40 - 20h30 - 23h20 (LEG). Moviecom: 18h15 - 20h45 (DUB), 14h15 - 16h45 - 19h15 - 21h45 (LEG)

BESOURO - 14 anos. Moviecom: 16:10

2012 - 12 anos. Cinemark: 12h30 - 15h45 - 19h05 - 21h30 - 22h20 Moviecom: 14h25 - 17h25 - 20h30 (DUB), 21h10 (LEG)

CINECLUBE

O Teatro de Cultura Popular (rua Jundiá, 641, Tirol) exhibe às 17h "Carmen Jones" (EUA, 1954), do diretor Otto Preminger. O musical é uma versão americana da clássica ópera Carmen, de George Bizet. Ganhou

MÚSICA

SEIS EM PONTO - a banda Vilda Alheia retorna com seu samba no bar e petiscaria, às 14h. Avenida Prudente de Moraes com Miguel Castro. Tel. 3206 1392.

INSTRUMENTAL - O grupo Tom Maior é a atração deste domingo no projeto Som da Mata, a partir das 16h, no palco do anfiteatro Pau-brasil, no Parque das Dunas. Entrada: R\$1. Tel.

CAOS NATAL - O último dia do festival terá como atrações as bandas Flaming Dogs, Pumping Engines, Reação Adversa, Rejects, Psicomania e AK-47. A programação começa às 16h, no Centro Cultural DoSol. Entrada: R\$5.

PRAIA MUSICAL - Ricardo Baia e amigos fazem show instrumental, às 20h, na praça de alimentação do Praia Shopping.

FEITIÇO - No Feitiço Bar, a animação começa às 20h com a banda Magia e continua com a banda Forrozão. A festa terá ainda os DJs Eddy e Diego Baez.

ESPETÁCULO

4X HUMOR - Os humoristas cearenses Zé Modesto, Raimundinha, Lailinho e Ciro Santos fazem show juntos, a partir das 21h, no Teatro Alberto Maranhão. Entrada: R\$ 50 (inteira) e R\$ 25 (meia).

DOM QUIXOTE - A Escola Municipal de Ballet Professor Roosevelt Pimenta encerra as atividades de 2009 com o espetáculo "Dom Quixote", no Teatro Alberto Maranhão. Neste domingo, serão duas apresentações, às 16h e 19h. Formam o elenco mais de 400 alunos, com idade entre 6 e 25 anos, e bailarinos profissionais convidados. Entrada: R\$ 5 (antecipada) e R\$ 10 (na hora).

VIDIGAL - MEMÓRIAS DE UM SARGENTO DE MILÍCIAS - A peça, escrita por Millôr Fernandes em 1982, inspirada no principal romance de Manuel Antonio de Almeida, será encenada pelo projeto Arte Ação neste domingo, às 19h, na Casa da Ribeira (rua Frei Miguelinho, 52 - Ribeira). Entrada: R\$ 5. Tel. 3211 7710.

DIFERENTES LINGUAGENS - O Grupo Teart de Teatro realiza, a partir das 17h, a 10ª Mostra Teart de Cultura. A programação terá poesia, dança, espetáculo e música. O evento será na sede do grupo, na rua Câmara Cascudo, 223, Ribeira (próximo ao Teatro Alberto Maranhão). Entrada: R\$3. Tel. 3086 4685.

TÁBUA DE MARÉS

Dia 10	Quinta-feira	Lua Minguante ☾
▼	08:50	0.46m
▲	15:17	1.90m
▼	21:19	0.38m
▲	02:57	1.81m

URBANIZAÇÃO | Sem infraestrutura, comunidade do Leningrado é legalizada pela prefeitura cinco anos depois de nascer como favela

O progresso ainda está a caminho

Repórter: **Tiago Lopes**
Fotógrafo: **Ney Douglas**

A PREFEITURA DO Natal está às voltas com um problema que vem se agravando há décadas: a falta de regularização fundiária de mais de 50% dos imóveis da cidade. Para amenizar o problema, a administração municipal está trabalhando em projetos que beneficiam mais de 11 mil famílias que ainda não sabem com precisão a quem pertence suas terras. Isso dificulta a legitimação e a regularização da posse, afastando a segurança social e jurídica do proprietário e dificultando o dimensionamento da arrecadação e elaboração de planos diretores.

Comumente, esse problema está relacionado às ocupações ilegais de terras, que geram favelas sem qualquer infraestrutura para garantir o menor bem-estar social ao cidadão residente, como aconteceu como a comunidade do Leningrado, no bairro Planalto, fundada há cinco anos. Em abril de 2004, cerca de 200 famílias que moravam em favelas dos bairros Felipe Camarão, Guarapes, Cidade Nova e Planalto resolveram se reunir em um só lugar para centralizar as reivindicações por boas moradias à prefeitura. Os residentes abriram a fachadas do mato denso que havia no terreno para construir pequenos barracos semelhantes a ocas, de plástico, madeira ou papelão.

Cinco anos depois, a ex-favela está inteiramente legalizada, mas ainda apresenta sérios problemas de infraestrutura. O único referencial visível de delimitação do conjunto habitacional Leningrado, situado entre os bairros Planalto e Guarapes, são as torres altas de energia que permeiam a fronteira com o bairro vizinho. Dois pares de torres estão posicionados

em duas das quatro vias de acesso ao conjunto, que, dependendo do ponto de vista do observador, servem também como sujas e portentosas entradas improvisadas. Todas as vias de acesso ao conjunto são de terra ou barro e passam ao lado de algum lixão improvisado, sejam amontoados no solo ou em grandes contêineres.

Se o acesso é sujo e ainda sem intervenções, a comunidade parece se contentar com uma infraestrutura mínima que garante às 540 famílias que ali moram algum conforto quando estão sob o teto de suas casas. Os residentes ainda estão em estágio inicial de obtenção de recursos do poder público, já que não existe nenhum equipamento de uso coletivo no local. Isso faz com que Leningrado guarde semelhanças com o ambiente clichê de um western. O progresso está a caminho, mas enquanto não vem os próprios moradores garantem o mínimo de segurança e organização no local, enquanto os criminosos se aproveitam das deficiências.

Assaltos

A região contabiliza numerosos assaltos. Segundo Valdete Pereira, presidente da Associação de Moradores do Leningrado, já aconteceram até 12 assaltos em um único dia. Os autores são moradores da própria comunidade ou de assentamentos vizinhos, como o Santa Clara e o Emmanoel Bezerra. A origem do crime no bairro é peculiar. Como a comunidade está cerca de 4 de lixões, a maioria dos pais de família trabalha nesses locais como catadores. Valdete afirma que grande parte desses trabalhadores está ligado ao consumo de drogas. “Por isso que os pequenos furtos acontecem aqui direto. Eles entram nas casas dos vizinhos, roubam chinelo, toa-



Apesar da construção das unidades habitacionais e da pavimentação, a comunidade ainda não tem equipamentos públicos

lha, e trocam por uma pedra”.

Uma viatura da polícia passa pelas ruas do Leningrado durante todo o dia. Mas à noite, horário mais vulnerável, eles estão completamente ausentes. “É raro ter um assalto de dia aqui. Os próprios moradores se policiam”, diz Valdete, lembrando da época em que o local era uma favela, quando dois grupos de moradores se revezavam para fazer a ronda durante a madrugada. Isso ajudava a inibir o comportamento dos criminosos.

Seu marido, Cícero Cordeiro, diz que, até hoje, a comunidade ainda faz um trabalho de convencimento com os “filhos maus” que vivem no local. “Quando a gente

sabe que alguém está fazendo coisa ruim, vai na casa do rapaz, conversa e diz o que é certo”. Cícero garante que muitos assaltantes já foram reformados por uma sessão de aconselhamento.

Para o uso de todas as outras “regalias” públicas, a distância que os moradores têm que percorrer é no mínimo de três quilômetros. Essa é a distância média da escola, delegacia e posto de saúde mais próximos ao Leningrado. Para resolver um problema urgente, mais uma vez os moradores recorrem ao senso comunitário. Quem tem carro, disponibiliza-o e cobra somente o valor da gasolina.

É raro ter um assalto de dia aqui. Os próprios moradores se policiam

Valdete Pereira, presidente da Associação de Moradores



O nascimento de uma comunidade

Ao cruzar as duas torres de energia em direção à comunidade do Leningrado, o que se vê são fileiras de casas pequenas e novas, ao lado de ruas largas e recentemente calçadas. Mas isso só apareceu em outubro de 2008, substituindo a favela erguida há mais de quatro anos no local.

Ao se assentarem, mesmo ocupando a terra ilegalmente, se organizaram como uma comunidade. Todos se ajudavam em relação a comida, vestimentas, emprego e segurança. Quando um precisava, o outro se mobilizava para suprir a necessidade. Os atritos só aconteciam quando uma briga entre um casal, por exemplo, era maximizada pelo álcool. Mas nada muito grave. Enquanto os moradores mantinham o espaço minimamente organizado, também já reivindicavam pela construção de casas populares.

Em outubro de 2008, o poder público atendeu às exigências dos moradores do Leningrado: em parceria com o governo federal, a Prefeitura do Natal entregou 580 novas casas na região, com água encanada e energia, mas sem acesso e nenhum equipamento de uso público por perto.

Mas os moradores reclamam das deficiências do local moderadamente, sempre lembrando que hoje já possuem ao menos uma casa para morar.

“As outras coisas a gente vai conseguindo da mesma maneira: batalhando”, diz Valdete, lembrando que já tentaram de maneiras mais fáceis, principalmente pela via política, mas não conseguiram.

Valdete prefere não falar sobre o assunto. Mas é de conhecimento público que o vereador Fernando Lucena fez uma campanha maciça na comunidade do Leningrado para se eleger. Já ocupando uma cadeira na Câmara Municipal do Natal, os moradores do Leningrado afirmam que Lucena nada fez por eles. “Fomos usados”, diz a dona de casa Rosinete Ferreira.

Passada a primeira decepção, a Associação decidiu que seria melhor colocar no legislativo municipal um representante do Leningrado que vivesse na comunidade. Nas últimas eleições, eles tentaram eleger Wellington Bernardo, um dos fundadores do assentamento. Sua campanha se focou nas comunidades da região, mas pouco mais de 1.400 votos não foram suficientes para que ele ocupasse um posto na Câmara de Vereadores do Natal.

“Nas próximas eleições, a gente tenta de novo. Enquanto a gente não conseguir colocar alguém lá dentro que olha pros nossos problemas, vamos continuar reivindicando”, enfatiza Valdete.



As torres de energia estão situadas na entrada da comunidade, suja como um lixão

À espera de novas conquistas

No último mês, a Prefeitura do Natal conseguiu tornar a parte habitável da Zona de Proteção Ambiental 4 – espaço onde se ergueu o Leningrado – em propriedade do município. A partir de agora, é possível instalar um equipamento público no local sem grandes burocracias. O primeiro a chegar foi a escola de ensino fundamental da comunidade, que segue em obras. Os moradores já esperam com urgência por transporte e segurança.

A obra de asfaltamento da Avenida Maranata, principal via de acesso à comunidade, já está em andamento. Ao ser finalizada, uma linha de ônibus irá circular por ela para atender principalmente aos moradores do local.

A titular da Seharpe (Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes), Diana Mota, garante que já está no orçamento municipal de 2010 a construção de uma creche e mais uma escola no Leningrado. “Mas a conquista mais importantes para o lugar até agora foi a legalização da terra”, afirma, citando um privilégio que nem metade dos residentes de Natal ainda possuem.

Moroni, o pensador

Fábio Farias, do Novo Jornal

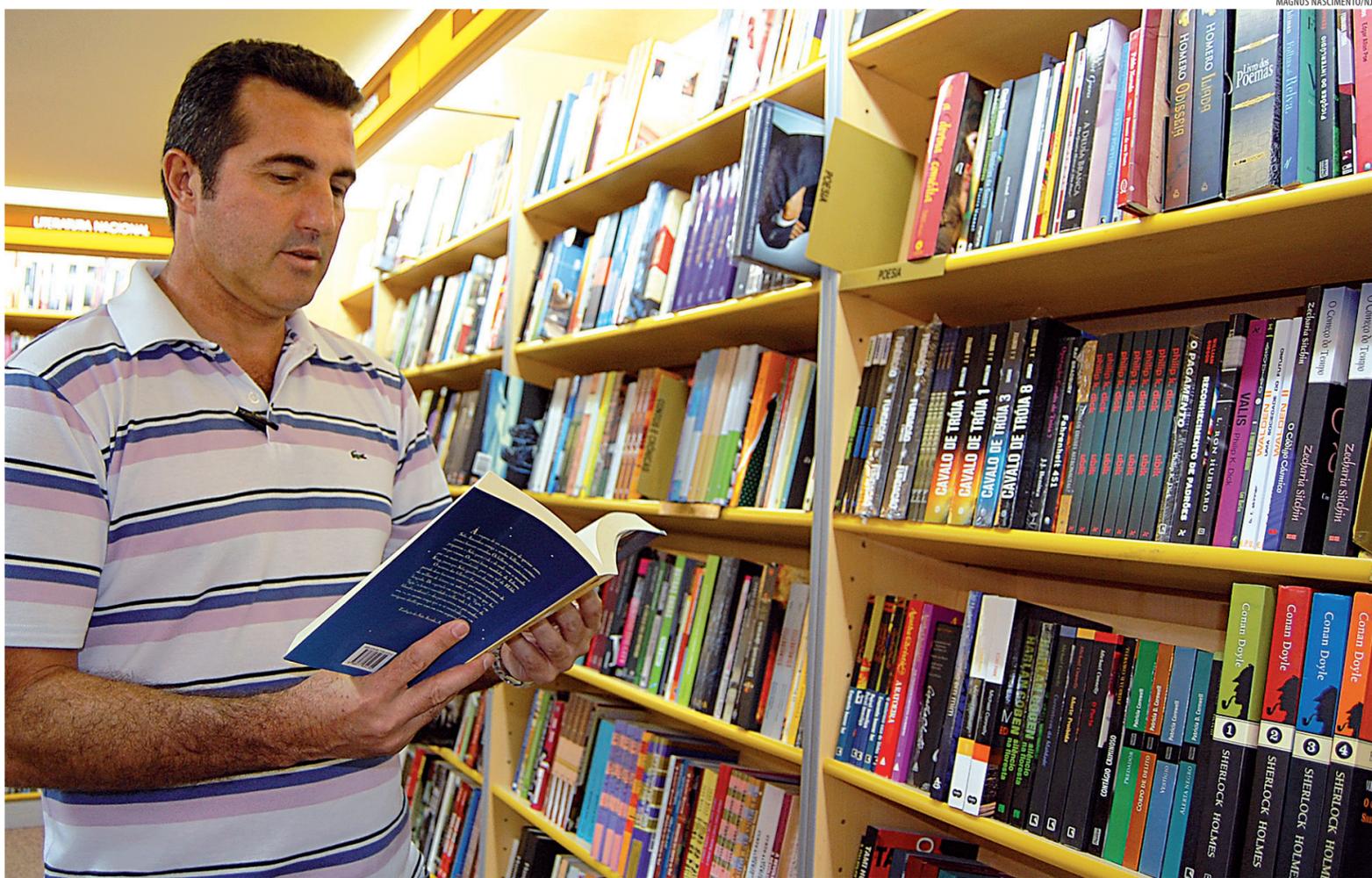
EM QUASE UMA década como técnico, Paulo Moroni conquistou o campeonato potiguar pelo Baraúnas e duas vezes o piauiense pelo Flamengo. São 49 anos de vida – 30 deles dedicados ao esporte mais popular do Brasil. O que pouca gente sabe é que Moroni é um viciado na obra do filósofo alemão Friedrich Wilhelm Nietzsche. Antes de se dedicar ao futebol, o atual técnico do América-RN – um gaúcho da cidade

de Santa Rosa – já era um apaixonado pelo pensamento filosófico.

Na curta carreira acadêmica, Moroni passou pela Universidade Santa Maria e continuou os estudos em Portugal, sempre se dividindo entre os livros e a pelota. Como jogador, Moroni começou a carreira no Internacional de Santa Maria, jogou ainda pelo Vasco, Braga (Portugal) e o Mogi-Mirim. A vida de técnico começou no Rio Grande do Norte. Trazido por Francisco Diá, na época em que trabalhava nas categorias de base do Guarani,

Moroni treinou o São Gonçalo em 2000 e teve passagens por Baraúnas, ABC e o próprio América.

Na entrevista, entre conversas sobre o último campeonato brasileiro (“fui o único a apostar no Flamengo quando todo mundo dizia que o Palmeiras ia ser campeão”), e perspectivas sobre o futuro do time que dirige, Moroni fala sobre livros, a faculdade de filosofia ainda incompleta e sua mania de ler tudo o que pega da última para a primeira página (“faço isso até com os jornais”).



Novo Jornal - Como começou seu interesse pela filosofia?

Paulo Moroni - A filosofia começou na minha vida antes do futebol. O primeiro salário que eu recebi, quando ainda tinha 15 anos, usei para comprar o livro “O poder do pensamento humano” e gostei muito. Sempre tive curiosidade sobre a questão religiosa e essas coisas. A partir daí comecei a procurar autores, ler mais. Lia de três a quatro livros de uma vez só e me interessei pela filosofia.

E no futebol, como começou?

Tinha 19 anos e entrei no Internacional de Santa Rosa. Era por volta de 1982. Joguei como zagueiro. Na época, eu queria tentar vestibular para Engenharia Elétrica.

Engenharia Elétrica?

É, eu fiz um curso técnico de eletricidade no Senai e fiquei interessado na área. Como não passei, optei por filosofia. Cursei dois anos na Faculdade Santa Maria e outra parte em Portugal, quando joguei no Braga. Não finalizei o curso, faltam umas quatro cadeiras, pretendendo no futuro terminá-lo.

Como era dividir o tempo entre os estudos e o futebol?

Era complicado. É muito difícil para o jogador de futebol seguir os dois rumos. Os treinos são muito puxados e o cansaço físico não permite mais nada, senão o descanso. Eu levava com dificuldade e sempre dei prioridade ao fu-

tebol, mas aos poucos ia completando as cadeiras. Quando tava para sair de Portugal, desisti da faculdade. Por isso também que é difícil ver jogador estudando.

Ainda lê muita filosofia?

Muito menos do que antes. Quando eu era jovem lia muito, gostava de Herman Hesse, Richard Bach, Castañeda. Mas meu preferido é Nietzsche, li a obra completa dele duas vezes. Em geral, prefiro filosofia a romances, até porque tenho uma mania de começar um livro pela última página. Até com jornal faço isso. Hoje leio menos, mais ou menos um livro por mês, estou mais focado no meu trabalho de treinador.

Tem algum livro que você destaca?

Gosto muito de “Assim Falou Zarathustra”, do Nietzsche, e também de “O Mundo de Sofia” do Jostein Gaarder, pela simplicidade que ele escreve sobre filosofia. Aliás, é um livro que queria ter escrito.

E como ela o ajuda no futebol?

Me ajuda na hora de entender o jogador, de pensar a outra equipe, de conversar com o elenco nos momentos necessários. Gosto de falar com eles, de tentar compreender os jogadores. Já pensei em ser psicólogo também.

E a partir daí, como começou a carreira de técnico?

Quando eu voltei para o Brasil, de-

pois de jogar em Portugal, pensei em comprar alguma franquia de loja. Como o risco era alto, fiz uma consultoria. E me disseram que eu tinha que continuar na área. Com isso, fundei uma escolinha de futebol em Santa Maria (interior do RS) e depois fiz um curso de técnico de futebol pela Escola Superior do Exército. Em 98 fui ajudar nas categorias de base do Guarani. Nisso conheci o Diá, que sempre levava jogador novo para o clube. Ele veio com uma proposta para eu treinar o São Gonçalo, isso já em 2000 e aí comecei. Hoje considero o Rio Grande do Norte como minha segunda casa.

Como é sua relação com Diá?

Ah, ele é um cara ótimo. Sempre achei ele meio louco, como todo mundo. Sou amigo dele e admiro muito o trabalho que ele fez no América-RN neste ano.

Como vai ser o América de Moroni?

Vai ser um time aguerrido, que vai jogar um futebol realista. Time hoje só pode jogar bonito quando há uma diferença muito grande em relação aos rivais. Vou continuar o trabalho de Diá, trazer um ou outro jogador e trabalhar na motivação do elenco, no entrosamento deles. Gosto de fazer minha preleção numa sala de aula, para os jogadores me ouvirem, estudo bem os adversários, antes de entrar em campo.

Acredita em sorte no futebol?

A sorte é uma coisa bem latente. A

harmonia entre o elenco e o técnico tem um aspecto de sorte. Quando estão todos focados, motivados, a bola começa a entrar, mesmo quando todos não acreditam e a sorte aparece.

E no América, quais são os planos?

A ideia é manter a base. O Diá provou que o time era bom, faltava motivação. A gente precisa manter a maior parte dos jogadores, até porque eles estão motivados, e trazer outros que completem a equipe para ganhar o Estadual. Nossa principal meta agora é vencer o campeonato, já que estamos há bastante tempo sem títulos e depois pensar em fazer uma campanha boa na Série B. Quero fazer também um time que jogue na realidade de hoje, nada de firulas.

Acredita no acesso para a Série A no ano que vem?

É muito difícil, até porque tem times fortes e que investem muito dinheiro nisso. Com certeza vamos tentar sim, mas nosso objetivo principal é conquistar o Estadual e fazer um bom campeonato brasileiro.

E reforços, tem alguma novidade?

Estamos negociando com alguns jogadores. Há uma boa possibilidade de Robson e do Jackson reforçarem o time. O Paulinho Freire viajou para São Paulo e é possível que haja uma boa novidade para a torcida americana até o final do ano.



A TV DO CARNATAL

EM CIMA DO TRIO

RESOLUTO

MAIS UMA VEZ DEIXAMOS VOCÊ NO MELHOR LUGAR DA AVENIDA!



- MAIOR COBERTURA AO VIVO DA HISTÓRIA DO EVENTO E DO RN
 - MAIS DE 50 HORAS DE TRANSMISSÃO
 - MAIOR TRANSMISSÃO VIA INTERNET DO BRASIL
 - IMAGENS EXCLUSIVAS DO SIMCOP/FACEX
- DOIS ESTÚDIOS | DUAS PLATAFORMAS MÓVEIS SIMTV/A GERADORA
 - 10 CÂMERAS | MAIS DE 90 PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS
 - AÇÕES DE MERCHANS DIFERENCIADAS
- INTERATIVIDADE COM PARTICIPAÇÃO DOS TELESPECTADORES AO VIVO VIA INTERNET
 - TROFÉU EM CIMA DO TRIO COM MAIS DE 25 MIL PARTICIPAÇÕES
 - MAIS DE 100 MIL ACESSOS NO SITE WWW.SIMTV.TV/EMCIMADOTRIO
 - E SÓ PRA LEMBRAR, 100% DE SATISFAÇÃO DOS ANUNCIANTES

PATROCÍNIO:



APOIO:



A micareta do Brasil



| ACERVO | Instituto Histórico e Geográfico guarda tesouros culturais

Memória e tempo



Escadaria de acesso ao prédio que em sua última restauração ganhou jardim e praça privativos entre o Instituto e o antigo Palácio do Governo

Geórgia Hackradt
do Novo Jornal
Fotos: Wallace Araújo

EM UM DOS sítios históricos mais pitorescos da cidade, se ergue um edifício em estilo neoclássico da primeira década do século XX. Construção vistosa, que rivaliza em elegância e beleza com os vizinhos Palácio Potengi e a matriz de Nossa Senhora da Conceição.

Aqui entramos na mais antiga instituição de cultura do Estado, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), que nos seus 107 anos abriga uma preciosa biblioteca de autores e documen-

tos potiguaros, além de peças que pertenceram a figuras marcantes da história do RN. São mais de 50.000 volumes, constituindo o maior acervo do Estado.

Em meio a antiguidades avulta a figura do advogado e escritor Enélio Lima Petrovich, que por mais de quarenta anos preside a instituição, o que para muitos é uma prova de zelo e abnegação, para outros, os críticos, uma gestão feudal e antiga, só comparada em anos a da professora Noilde Ramalho, diretora da Escola Doméstica de Natal.

Enélio é também advogado, divido o tempo entre as duas ocupações. Uma por paixão, outro por necessidade. O trabalho no IHGRN não é remunerado. Algumas vezes até cobra.

“Se tem que fazer alguma restauração especial ou se aparece algum problema de maior urgência, sai daqui”, diz Enélio, esvaziando os bolsos. Sem patrocínios governamentais, é uma instituição privada. Mantém-se com o apoio dos sócios. Recentemente, com autorização do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) foram feitos ajustes na parte hidrelétrica e de eletricidade, além da pintura da fachada.

Quando o material se desgasta, devido ao tempo ou mau uso, é enviado para restauração. O trabalho é feito na Cidade, somente casos mais delicados são enviados a São Paulo. O acervo é aberto ao público, mas sob fiscalização. Algumas obras fo-

ram danificadas, estão com páginas rasgadas e outras faltando. Molhar os dedos com saliva antes de passar as páginas, além de pouco higiênico compromete o bom estado do livro. Enélio não pretende envenenar as margens das folhas, como fez Catarina de Médicis, mas não deixa por muito menos. Os servidores que trabalham no Instituto são instruídos por ele para fiscalizar rigidamente os pesquisadores, com especial atenção aos jovens estudantes. “O pesquisador autêntico tem consciência, mas os estudantes mais novos algumas vezes rasgam a página. Não tem problema em tirar fotos, o que não pode é danificar”, diz Enélio.

O volume de “Viagens no Brasil”, do

inglês Kenry Koster, traduzido e anotado por Cascudo é um dos que estão em processo de restauração. Raro e exclusivo é o bilhete assinado por Lampião e enviado ao então prefeito de Mossoró, Cel. Rodolfo Fernandes, cobrando 400 contos de réis em troca do sossego da cidade. O bilhete foi doado ao Instituto pela família do prefeito.

O destaque maior é do livro “Rezum per Octennium in Brasília”, autoria de Casparis Barlaei, tratando do Brasil Holandês sob administração do Conde João Mauricio de Nassau. O livro mostra também paisagens e localidades do Nordeste do Brasil. O conhecido “Barléu” é considerado o livro mais importante do gênero, e uma cópia sua, raríssima.



Enélio Petrovich, presidente vitalício do IHGRN, tem a responsabilidade de preservar acervo que inclui desde a estola usada pelo Padre João Maria e o primeiro telefone de Natal



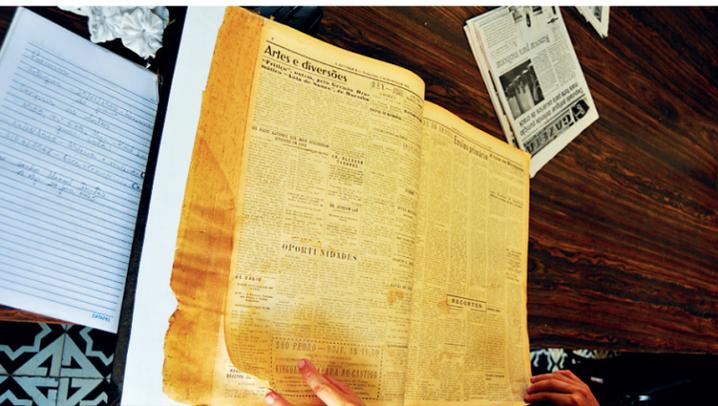
ACERVO OCUPA CADA CENTIMETRO DO PRÉDIO

O acervo é extenso, até demais para o prédio. O espaço é pouco e abafado, caixas e mezaninos são improvisados para comportar livros e documentos. O apinhado de livros, além de difícil de manter limpo e organizado, requer atenção especial. Bastaria uma vela acesa em lugar inadequado e a história documentada do Rio Grande do Norte viraria cinzas. “Era para ser uma sala climatizada, mas não tem de onde tirar recursos para isso”, diz o presidente. O seguro contra incêndio em nada amenizaria a perda cultural.

Mesmo no anexo do Instituto, prédio doado pela jornalista Ana Angélica Timbó, em 2001, as obras disputam espaço. Lá estão obras de intelectuais e suas bibliotecas. Entre elas, a Biblioteca Raul Fernandes, o Memorial Oriano de Almeida e a Biblioteca Paulo Bittencourt.

Presidir um Instituto como o IHGRN por 46 anos é missão cumprida com devoção. Ou com suor e lágrimas, nas palavras de Enélio. Amante das palavras, cita Fernando Pessoa ao definir seu trabalho — Tudo vale a pena se a alma não é pequena. “Isso aqui é fruto de amor à cultura. A cada dia me apaixono mais, é meu segundo lar”, diz.

O Instituto oferece um encontro com o passado, uma visita à nossa história, esperando apenas que seja tratada com o cuidado que merece.



Dentre as preciosidades do acervo, obras raras e edições dos primeiros jornais que circularam em Natal, entre os quais, alguns em cópias manuscritas

CINEMA | De olho nos teens, filme sobre Bruna Surfistinha terá poucas cenas de sexo não explícito e a verdadeira Bruna só como figurante

Surfistinha para menores

FOLHAPRESS - RACHEL Pacheco, 25, a ex-prostituta Bruna Surfistinha, está contida em um canto do restaurante Paris 6, nos Jardins, região nobre de São Paulo. O garçom passa com taças de vinho e mal olha para ela, que fala baixinho e se movimentou pouco para não atrapalhar.

Com um papel na mão, decora a fala que terá no tão alardeado filme sobre sua vida: "Boa noite. Mesa para dois? Podem me acompanhar. Fiquem à vontade" e ponto final.

Após o sucesso com o blog e o livro em que narra o tempo em que vendia o corpo a seis homens por dia, cinco dias por semana, Surfistinha vendeu sua história para o filme que acabou de ser rodado na terça passada, em São Paulo, e estreia em julho.

Ciente de que, além do dinheiro pela venda dos direitos para o cinema, lhe sobrou apenas papel de figurante como recepcionista de restaurante, a ex-prostituta está bem comportada atrás dos holofotes.

E a história picante de seu diário como garota de programa, com detalhes de relações a dois, três, quatro... toito, também está longe da que Deborah Secco protagonizará nas telas.

"Não é um filme sobre prostituição, mas a história de uma personagem que tem um lado cinderela em meio ao hardcore", diz o diretor Marcus Baldini, 35, que faz com Surfistinha sua iniciação cinematográfica.

O fato de o cineasta querer "tratar o lado mais humano da personagem" se encaixa perfeitamente na estratégia publicitária do longa. Os produtores esperam que o governo classifique o filme como livre para maiores de 14 anos, para não perder a leva de fãs adolescentes de Surfistinha. De conteúdo pornográfico, "O Doce Ve-

nenho de Escorpião" vendeu mais de 250 mil exemplares e foi um sucesso entre os teens.

Além da curiosidade sexual, avalliam produtores, o público se liga à saga da garota rebelde que estudou em um tradicional colégio paulistano e, aos 17, fugiu da casa de classe média alta dos pais para se prostituir.

Mas o diretor garante que haverá "coerência". "Para isso, tem de ter determinadas coisas, como ela cheirando cocaína e, é claro, cenas de sexo. Não haverá nada explícito, mas se precisar mostrar nudez ou os seios [da Deborah Secco], não vou deixar de fazê-lo para evitar uma classificação para um público mais velho. A montagem [edição das imagens] vai dizer mais que filme será", afirma.

A relação do longa com a personagem verdadeira se mostra paradoxal. Ao mesmo tempo em que querem pegar carona com seu sucesso, os produtores deixam a ex-prostituta na sombra. "É lógico que é um benefício ter os fãs da Raquel, mas não me preocupo se vou frustrar o público dela. Cerca de 60% é ficção", diz Baldini.

A Surfistinha real está blindada. A Folha teve acesso às filmagens, na segunda-feira, e falou com Deborah Secco, Cassio Gabus Mendes (que interpreta o cliente que se torna marido), além do diretor, mas não pôde entrevistar a ex-prostituta. Também não foi autorizado que Deborah Secco posasse ao seu lado para uma foto, e a imagem no alto desta página só foi possível porque, no ensaio da cena, ela teve de se posicionar perto da atriz.

Na sequência, a recepcionista (Surfistinha), encaminha Surfistinha (Secco) e Hudson (Mendes) à mesa. Ele lhe oferece uma joia, quer que abandone a prostituição, mas ela recusa e marca



Deborah Secco será Bruna Surfistinha no cinema: "Foi bom para saber que não é vida fácil"

com outro cliente.

Por contrato, Pacheco sabe "se comportar" e avisou a assessoria de imprensa, durante a filmagem, quando a reportagem lhe pediu o celular para entrevistá-la no dia seguinte. Ontem, a Folha deixou-lhe um recado, mas ela não retornou.

Surfistinha atrai público, mas faz o anunciante fugir como o diabo da cruz. Ainda falta R\$ 1,5 milhão para complementar o orçamento de R\$ 5,5 milhões, e a produtora do filme, a TVZero, já ouviu "não" dos principais investidores privados e estatais do cinema.

"Vão mostrar nu o quanto for preciso", diz Deborah Secco

Deborah Secco, 30, era a Bruna Surfistinha dos sonhos dos produtores de longa-metragem desde o início do projeto. Convidada, respondeu que não poderia se comprometer porque não sabia se estaria em alguma novela à época das filmagens.

Depois de várias garotas anônimas, quase famosas e até famosas realizarem o teste para o papel, chegou a hora de filmar, e os produtores voltaram a Deborah. "Estava curiosamente de folga e aceitei", conta a atriz.

Ela afirma que estudou o papel com um preparador de elenco e conversou com prostitutas de diferentes regiões de São Paulo. "Fomos a casas na Mooca e até à região da Luz, porque ela passou por vários pontos, o que trouxe até uma transformação externa."

Deborah diz ter aprendido com as prostitutas "um olhar triste". "Foi bom para saber que não é uma vida fácil. Elas são corajosas, ao mesmo tempo em que têm uma fragilidade", fala.

Ela atenua a polêmica sobre sua nudez no longa-metragem. "Não vejo assim como as pessoas falam. Vai aparecer quando eles precisarem mostrar. Mas as pessoas vão se ligar mais na emoção das cenas [de sexo] do que no erotismo", acredita. Cassio Gabus Mendes, 48, que interpreta o cliente que quer se casar com Surfistinha, diz concordar. "Não me preocupo com as cenas de sexo nem com a nudez, porque confio na produção, no diretor e no bom gosto da equipe". E dá risada: "E eu não estou mais com idade para me transformar em galã da Deborah Secco".

CINEMA | Produção vai pedir apoio a governo e prefeitura para filmagens em Natal

O Forte e o martírio de Joana D'arc

Geórgia Hackrad, do Novo Jornal
Fotos: Humberto Sales

NATAL, MAIS PRECISAMENTE O Forte dos Reis Magos, será cenário de mais uma produção cinematográfica. Dessa vez sobre a mártir francesa Joana D'Arc, que lutou pela França na Guerra dos Cem anos, antes de ser condenada por heresia e queimada viva. Canonizada após sua morte, Joana D'Arc hoje é conhecida como heroína do país. A escolha do lugar de filmagem, a princípio, parece fora de contexto. A história de Joana aconteceu na França, entre grandes castelos de pedra e campos tipicamente europeus. Paisagem bastante distinta das praias escaldantes de Natal. O diretor Sílvio Coutinho explica. "Visitei Natal e conheci o Forte dos Reis Magos. Mais do que qualquer outro forte que vi no país, esse se encaixa com o ambiente que a gente procura, já que grande parte do filme mostra a prisão", diz Sílvio. O longa será baseado no clássico "O Martírio de Joana D'Arc", do cineasta dinamarquês Carl Dreyer, marcado pelo grande desempenho de atores iniciantes na época. Renée Maria Falconetti, que viveu Joana D'Arc, é uma delas. Renée entrou para a história do cinema por seu trabalho excepcional no filme. Pensando nisso, Sílvio Coutinho decidiu-se pela estreante Sandra Moscatelly para interpretar a guerreira. Sandra, que tem olhos de Renée Maria, apaixonou-se pela obra e pela história de Joana. O elenco traz alguns nomes já consagrados na televisão brasileira,

como Tônico Pereira e Eriberto Leão. Eriberto fará o papel do frei que ouvia e aconselhava Joana. Na obra de Carl Dreyer, o frei é magro, pequeno com ossos aparentes, perfil muito diferente do de Eriberto. "A intenção não é mostrar o físico, fui escolhido pela alma. O ator tem que incorporar o personagem. Não vai ser difícil sair da pose de galã, já fiz isso em outros trabalhos", diz o ator. Léa Garcia fará a direção e preparação dos iniciantes, incluindo Sandra Moscatelly. Joana D'Arc não será uma adaptação ou releitura da obra de Carl Dreyer, mas sim uma homenagem a um dos filmes mais consagrados da história do cinema mundial. Segundo o diretor, Natal só tem a ganhar com essa produção. "Vamos fazer um concurso aqui para selecionar atores coadjuvantes. Um trabalho como esse gera muitos empregos diretos e indiretos, além de realizar sonhos", diz. Deslocar atores e equipe de filmagem do Rio de Janeiro para cá não será barato. A produção do filme, representada em Natal por Valério Andrade, coordenador do Festival de Cinema de Natal, aguarda suporte financeiro. Além da dedução fiscal, Valério solicitará também apoio do governo do RN e do RJ. A figura de Joana D'Arc é conhecida internacionalmente. Sílvio Coutinho espera que o filme tenha dimensão equivalente. "Um filme como Sangue do Barro está restrito a uma comunidade, é importante dar visibilidade aos artistas do RN, mas também fazer a fusão com outras regiões", diz o cineasta. As filmagens terão início no primeiro semestre de 2010.



"A intenção não é mostrar o físico, fui escolhido pela alma; não vai ser difícil sair da pose de galã"

Eriberto Leão

Ator que viverá frei que ouvia e aconselhava Joana D'arc

SÃO TANTAS ATRAÇÕES POR TODA CIDADE QUE DIFICILMENTE O PAPAI NOEL VAI LHE ENCONTRAR EM CASA.

NATAL EM NATAL.
UM GRANDE PRESENTE
DE NATAL PARA
TODOS OS NATALENSES.

É tempo de Natal em Natal: uma celebração encantadora, com eventos, shows, desfiles, espetáculos e muitas outras atrações. Programe-se, traga a família e venha participar desta grande festa. Afinal, Natal está de presente para você.

NATAL EM
NATAL
O NATAL DO BRASIL

www.natalemnatal.com

PROGRAMAÇÃO

DATA	HORÁRIO	LOCAL	EVENTO
01 a 31 de dezembro		Hotéis, pousadas, escolas	Visita do Papai Noel (carro aberto, estilizado)
02 a 21 de dezembro	18h50	Mirassol . Praça do Natal Dias: 09, 12, 14 e 28/12	Cantos de Natal
	19h	Panatis . Área de Lazer 15/12	
12 a 19 de dezembro	17h50	Cidade da Esperança Estádio Pascoal de Lima 19/12	Chegada do Papai Noel em helicóptero
		UFRRN Anfiteatro do Campus 21/12	
10 de dezembro a 06 de janeiro	16h às 22h	Mirassol . Praça do Natal Palco com atrações locais	Feira de Artesanato Natalense
11 a 15 de dezembro	Sessão única 19h	Teatro Alberto Maranhão 11 e 12/12	Ballet Municipal com o espetáculo "Dom Quixote"
	Dois sessões 16h e 19h	Teatro Alberto Maranhão 15/12	
18 e 19 de dezembro	18h às 22h	Mirassol . Praça do Natal Palco com atrações locais	Festival "Jesus In Concert"
20, 22, 25, 26, 27 e 29 de dezembro 02, 05, 05 e 06 de janeiro	20h	Praça Cívica	Desfile Temático "Estrela do Natal"

DATA	HORÁRIO	LOCAL	EVENTO
21 de dezembro	19h	Anfiteatro da UFRN	Apresentação de 500 vozes Todos os corais do Cantos de Natal
22 e 23 de dezembro			Apresentação de grupos eruditos
21 a 25 de dezembro	20h50	Anfiteatro da UFRN	Auto de Natal com o espetáculo "Maria, José e o Menino Deus"
21 a 25 de dezembro	Após o Auto de Natal	Anfiteatro da UFRN	Shows Nacionais
25 de dezembro	18h às 19h50		Missa pelo Centenário da Arquidiocese de Natal
	20h	Machadão	Aniversário de Natal Show - Marina Elali
	21h		Aniversário de Natal Show - Padre Fábio de Melo
26 de dezembro	17h50	Mirassol . Praça do Natal	Última Chegada do Papai Noel
27 de dezembro		Gramoré Ginásio de Esporte Nélio Dias	Desafio Internacional de FUTSAL: Brasil X Resto do Mundo
28 de dezembro a 06 de janeiro	18h	Praça de Santos Reis	Festa de Santos Reis
			Encerramento com artista nacional
31 de dezembro		Praia de Ponta Negra Show com artista nacional	Festas de Réveillon Show pirotécnico em todas as praias urbanas
		Homenagem a Iemanjá Show com Isaac Galvão	
		Praia do Meio Show com Cavaleiros do Forró Praia da Redinha . Show com Serginho e Pimenta Nativa	

PROMOÇÃO

APOIO

REALIZAÇÃO

PATROCÍNIO



| BANDAS | Projeto cria circuito alternativo de rock

Off-Marasmo

Rayanne Azevedo, do Novo Jornal
Fotos: Fábio Farias

A TURNÊ “FORA do Eixo Tour”, organizada pelo Circuito Fora do Eixo, trouxe ao palco do Sgt. Pepper's três bandas de excelência no cenário da música alternativa brasileira. Porcas Borboletas (MG), Burro Morto (PB) e a já bastante conhecida Macaco Bong (MT) levaram ao público que encheu a casa em plena quarta-feira o melhor da psicodelia. Os shows começaram com um ligeiro atraso. O que era pra ser às 21h só foi iniciar uma hora depois. E, assim, o som rolou até quase duas da manhã.

A integrante do Lado [R] Produções, Renata Marques, foi a responsável pela articulação que possibilitou a inclusão de Natal na rota da turnê pelo Nordeste Fora do Eixo, que também irá percorrer Recife, João Pessoa, Maceió, Aracaju e Salvador. Além dessas cidades, os músicos do Porcas Borboletas e Macaco Bong também passaram por Fortaleza. “Não é muito difícil organizar um evento desses. Na maioria das vezes, a gente só precisa arrumar a hospedagem e alimentação das bandas”, explica Renata. Quem deu conta das duas coisas foi o proprietário do bar, Rafael Abreu. O baixista do Macaco Bong, Ney Hugo, afirma que quase sempre as bandas estão dispostas a tocar sem receber cachê. “Estamos divulgando o nosso som e trabalhando na formação de público. Vamos percorrer boa parte do Nordeste nesse esquema”, conta. Se vale a pena? “Com certeza. Fazemos o que gostamos e vivemos disso. Confortavelmente, até. É assim que o Fora do Eixo consegue levar bandas para todos os lugares do Brasil. Não adianta pagar cachê para uma banda de fora do estado que não é tão conhecida, porque não vai dar lucro. Antes disso, é preciso formar público”, justifica Ney.

O Circuito Fora do Eixo é uma rede de trabalho concebida por produtores culturais das regiões centro-oeste, norte e sul do país no final de 2005. A ação começou como uma forma de fazer bandas de diferentes estados circularem pelo país. Quatro anos depois, a rede cresceu com a participação de coletivos dos quatro cantos do país e já contabiliza diversas conquistas, todas baseadas no ditado que diz que a união faz a força. Os músicos potiguares do Calistoga são uma das 13 bandas que fazem parte da agência. Graças a ela, eles fazem turnês e divulgam seu trabalho em diversas cidades. E em se tratando de bandas ligadas aos núcleos produtores integrados ao circuito, esse número passa dos 60. Auto-sustentáveis e até certo ponto quase socialistas, as pessoas que compõem o Fora do Eixo procuram trabalhar com troca de favores ao invés de dinheiro. “Isso é bom porque democratiza o acesso a certas coisas. Facilita muito. Se eu posso fazer um serviço de assessoria de comunicação da sua banda, você me paga com qualquer serviço que puder oferecer”, explica Ney. Foi aí que nasceu o Cubo Card, moeda de troca que circula dentro da rede e congrega desde lojas de roupas e restaurantes a escolas de música e tatuadores. Um serviço é orçado em Cubo Cards e quem os acumula pode gastar como bem entender com qualquer empreendimento que trabalhe com a moeda.

Nessa turnê, 20 pessoas estão rodando numa van. “Natal é longe pra caramba, mas olha só, a gente conseguiu estar aqui. O dinheiro que conseguimos, investimos nisso, na divulgação. Daqui a pouco a gente cai na estrada de novo porque vamos tocar na Feira da Música, em Recife. Tem que ter muito pique pra aguentar”, conta o baterista do Macaco Bong, Ynaiã Bethroldo. Ney aposta na lógica de funcionamento do Fora do Eixo. “Não sei se isso vai ser algo revolucionário capaz de mudar a forma como as pessoas se relacionam, mas ao menos a gente está tentando fazer diferente, abrindo outras portas. Eu vivo exclusivamente disso e nunca me faltou nada”, diz.



Bruno Kayapi, guitarrista da Macaco Bong

“Não é muito difícil organizar um evento desses. Na maioria das vezes a gente só precisa arrumar a hospedagem e a alimentação das bandas”

Renata Marques, produtora



Ynaiã Bethroldo, vocalista performático

Rock plural

A primeira banda a subir no palco, a mineira Porcas Borboletas, arrebatou o público pela criatividade. Única da noite que não fazia um som instrumental, ela surpreendeu com letras que letravam as composições escrachadas do carioca Rogério Skylab, combinando elementos que pareciam com boleros misturados ao rock'n roll. Escalata, violão, duas guitarras, baixo, bateria, teclado, percussão e a presença de palco do vocalista performático, que chegou até a ficar de ponta-cabeça no meio do show, deram o tom de loucura à apresentação cheia de gás.

Os paraibanos do Burro Morto vieram em seguida e também não deixaram a desejar. Com uma sonoridade bem eletrônica, a música instrumental dos rapazes é um convite a um país das maravilhas influenciado por Mutantes e Kraftwerk. O resultado é algo meio groove, meio dub e meio afro – difícil classificar. Depois deles, o trio matogrossense apareceu com suas músicas mais rock'n roll, incitando uma série de air guitars entre o público, que acompanhava tudo sem piscar o olho. Quem não conhecia a banda, que registrou sua quarta passagem pela cidade, saiu de lá encantado. Os três músicos, apesar de dominarem instrumentos diferentes, parecem todos meio filhos do gigante da guitarra, Jimi Hendrix. No palco, as expressões alucinadas não arrefecem um só instante e a energia é tamanha que chega a arrebentar uma corda da guitarra na metade do show. Se essa não for a prova definitiva da crescente popularização da música instrumental, então fica difícil justificar o transe provocado pelo trio no público que assis-

tia a tudo embasbacado. Ynaiã, o baterista, acredita que o lado pop do som facilita a aprovação por parte de quem ouve, além da difusão via internet – por sinal, a noite contou com transmissão de vídeos e fotos via Twitter. “Temos muitas bandas boas agora. Tem o Pata de Elefante, Retrofoguetes, Burro Morto e mais um monte de gente que está conquistando seu espaço”, opina.

Sobre as passagens pela Argentina e participação em grandes festivais ao lado de titãs da música como Iggy Pop, durante o Planeta Terra em São Paulo, Ynaiã mantém uma opinião modesta. “É muito legal, quase surreal, você encontrar os caras do Sonic Youth no elevador e trocar uma ideia com eles, como aconteceu no Planeta Terra. Fora que é a prova de que conquistamos um espaço, além de ser uma ótima chance de conhecer grandes estruturas”, conta. Estar na estrada dividindo uma van com outras 19 pessoas é para ele um processo de aprendizado. “Às vezes você enche o saco, mas acaba aprendendo a dividir em prol do processo coletivo. Você tem que dar 100% de si sempre, em todas as ocasiões. Já rolou de a gente tocar pra duas, cinco pessoas. Mas a gente toca como se fosse para uma multidão. Estamos sempre abertos, acessíveis, mantendo canais de contato. E é isso que forma público, a proximidade e a competência. O cara vê uma performance nossa e fica querendo ver de novo, mostrar para os amigos. Queremos acabar com essa ideia de que a cena de música alternativa está associada à desorganização”, afirma. A julgar pelos shows de ontem, o pessoal do Fora do Eixo não poderia estar mais organizado.



Ney Hugo, baixista da Macaco Bong